ANNO XXXIII N. 213.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: nas terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: as quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
4 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da manhãa.
10 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.
18 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
26 Quarto crescente as 6 horas e 40 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. Exaltação de S. Cruz, S. Cornelio.
15 Terça. S. Nicomedes m.; S. Militino m.
16 Quarta. S. Eufemia v. m.; Ss. Abundio e Abundancio mm.
17 Quinta. As Chagas de S. Francisco; S. Pedro Arbues.
18 Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Thomaz de Villa Nova arc.
19 Sabbado. S. Januario m; S. Nilo b. m.
20 Domingo. As Dores da SS. Virgem Mãi de Deos; S. Eustaquio

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foi presente um officio do tribunal do commercio da capital do imperio, de 22 de agosto ultimo, acompanhando alguns exemplares do assento tomado por aquelle tribunal, dos usos commerciaes daquella praça, mandados observar como verdadeiros, nos termos do regulamento. — Accuse-se a recepção e archive-se.

DECISAO'.

Comparecendo o Sr. desembargador fiscal, o Sr. presidente poz em discussão a collecção das decisões do tribunal do commercio da capital do imperio, e suscitando o deputado Rego a razão previa — se versando estas decisões sobre interpretações do codigo e seus regulamentos, competia aos tribunaes do commercio faze-las; depois de algum debate, o tribunal decidio se consultasse a respeito ao governo, por intermedio do ministerio da justiça, ficando por ora adiada a discussão das mesmas decisões.

DESPACHOS.

Um requerimento de Henry Gibson, procurador de João Fernandes Parente Vianna, pedindo registrar a procuração respectiva.—Como requer.

Outro de Antonio José de Souza Guimarães e Joaquim Antonio Ferreira Valente, ex-socio da sociedade commercial extincta, sob a firma Guimarães & Valente, pedindo registrar o seu destrato social que ajuntou.— Registre-se.

Outro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, de José Gonçalves Villa-Verde, pedindo matricular-se.—Mostre que goza de credito publico.

Outro de Joaquim Pereira Arantes, tambem informado, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de Marcellino José Gonçalves Fonte, igualmente informado, pedindo matricular-se. — Como requer.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativos a semana finda.—Mande-se archivar.

E mais nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 17 DE SETEMBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou sem causa participada o Sr. desembargador Villares.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

SENADO.

SESSÃO EM 10 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. presidente abre a sessão, achando-se presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo os autographos das resoluções da assembléa geral legislativa, concedendo uma loteria á matriz de Nossa Senhora da Conceição da capital do Ceará, e duas em beneficio das obras da freguezia da Lagoa de Rodrigo de Freitas e da capella de Nossa Senhora da Conceição da mesma freguezia.—Inteirado e communique-se.

Outro do ministerio da marinha, remettendo um dos autographos que fixa a força naval para o anno financeiro de 1858 a 1859.—Inteirado.

Outro do ministerio da fazenda, remettendo o mappa n. 585 das operações occorridas na secção de assignatura e substituição do papel-moeda até o dia 31 de junho proximo passado.—A' commissão de fazenda.

Outro do mesmo ministerio, remettendo o autographo que autorisa o governo a trocar as notas do extincto Banco do Brasil e as cedulas do thesouro pertencentes ao conego Fidelis José de Moraes.—Inteirado.

Outro da camara dos deputados, remettendo a proposição da mesma camara, autorisando o governo a conceder um anno de licença com todos os seus vencimentos ao Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares e ao inspector do consulado geral de Pernambuco, para tratarem de sua saude fóra ou dentro do imperio.

Outro da mesma camara, remettendo a proposição que concede certas isenções em beneficio do estabelecimento da estrada de ferro provincial entre as cidades do Recife e Olinda.—Inteirado.

He lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

« Foi presente á commissão de saude publica o requerimento do Dr. José Luiz da Costa e de Candido José da Victoria, no qual propõem elles construir no bairro de S. Christovão um hospital para tratamento dos doentes pobres, com capacidade para 150 até 200 doentes, dentro de 5 annos, com a obrigação de neste espaço de tempo sustentar 50 doentes, e depois de construido o edificio o numero acima dito de 150 a 200 pelo tempo de 20 annos, com a condição de se lhes dar permissão para vender bilhetes das loterias que correrem com o lucro de 10 por cento, e o direito exclusivo de desmanchar os ditos bilhetes em vigesimos. Sendo constante que o governo julgou conveniente prohibir a venda de vigesimos, que he o que faz a base dos recursos para a edificação proposta, entendeu a commissão que não devia dar o seu parecer sem ouvir o mesmo governo não só sobre esta pretenção, como tambem sobre as razões que teve para prohibir aquella venda, e mandar fechar as casas que com ella se occupavam. Respondeu elle que foi prohibida essa venda por causa dos inconvenientes resultantes dos abusos que commettiam os vendedores de bilhetes e de cautelas, contra os quaes havia representações da policia e do thesoureiro das loterias, por onde veio no conhecimento de que com as loterias autorisadas por lei se introduziam no publico bilhetes de outras loterias particulares em beneficio de uma sociedade que se organisara, e estarem afiançados no thesouro nacional para semelhante venda somente 33 individuos ao passo que existiam na cidade 108 casas de cautelistas. Que, não sendo bastantes para reprimir esses e outros abusos as providencias do regulamento annexo ao decreto nº 357 de 27 de abril de 1844, expedio o governo o decreto n. 1727 de 20 de fevereiro de 1856, pelo qual ficou revogada a autorisação do art. 35 do citado regulamento, que permittia o fraccionamento de bilhetes até a vigesima parte do seu valor, e a sua venda em casas particulares mediante fiança idonea.

« A' vista desta informação do governo he claro que, tendo sido por elle prohibida a base dos recursos solicitada pelos peticionarios porque dava lugar a numerosos abusos, seria mostrar o senado menor zelo e interesse pelos bons principios de respeito á lei e a moral publica a autorisar semelhante venda com qualquer fim e a quem quer que seja. Alem disto, não pareça á commissão conveniente fazer-se uma concessão de meios mal determinados, que não se sabe em que proporção estarão ao capital exigido para o serviço e construcção proposta. Quem pode determinar quanto actualmente e quanto para o futuro perceberão os emprezarios com aquella venda, e quanto gastarão com os doentes e o hospital, que dizem elles, será cedido ao governo no fim de 20 annos, no valor de 100:000$000, tudo comprehendido? Se os peticionarios venderem somente metade dos bilhetes das quatro loterias que correm mensalmente terão um lucro de 24:000$ por mez, que no fim de um anno darão 288:000$! Para sustentar 50 doentes e depois 150 a 200, e deixar ao governo no fim de 20 annos um edificio que tudo comprehendido valera' 100:000$000, e sem patrimonio algum para sustentar-se, parece excessivo o lucro, e muito desproporcionado com o proveito publico.

« Finalmente, a commissão não julga tão urgente e necessario o hospital proposto como allegam os peticionarios, visto que a Santa Casa de Misericordia tem estabelecido no bairro da Saude um que pode receber e effectivamente recebe os doentes pobres de S. Christovão, que teem hoje facil transporte para aquelle hospital.

« Por estes motivos he a mesma commissão de parecer que seja indeferido o requerimento dos supplicantes.—José Martins da Cruz Jobim.—Candido Borges.—Visconde de Jequetinhonha. »

ORDEM DO DIA.

Passa sem debate em primeira e segunda discussão a proposição da camara dos deputados concedendo loterias a tres matrizes da provincia de Sergipe.

Passa igualmente sem debate em primeira e segunda discussão a proposição da camara dos deputados concedendo cinco loterias a' Imperial Sociedade Auxiliadora das Artes Mecanicas Liberaes e Beneficente da Côrte.

He rejeitada em primeira discussão a proposição do senado autorisando o governo a conceder dez loterias para com o seu producto se erigir no campo do Ypiranga um monumento a' memoria da fundação do imperio.

Entra em terceira discussão a proposição do senado declarando que são admissiveis no crime os instrumentos e cartas testemunhaveis.

O Sr. Miranda requer o adiamento da discussão, que, sendo apoiado, he approvado.

Passa sem debate em primeira discussão e desta para a segunda a proposição da camara dos deputados concedendo loterias a's matrizes do Bonito, Altinho e Caruaru', em Pernambuco.

Julgada a materia discutida, depois de fallarem os Srs. Silveira da Motta e Marquez de Olinda, he approvada para passar a terceira.

Entra em terceira discussão a proposição da camara dos deputados concedendo loterias a' empreza lyrica italiana e a' da opera nacional.

O Sr. Silveira da Motta manda a' mesa a seguinte emenda, que he apoiada e entra em discussão:

« Se passar o art. 1, acrescente-se: O governo imporá obrigação aos emprezarios dos theatros subvencionados de preferir em igualdade de circumstancias os artistas nacionaes para as orchestras; e no caso de contestação sobre o merito dos artistas será provida qualquer vaga do concurso perante o conservatorio. — Silveira da Motta. »

Julgada a materia discutida, depois de orarem os Srs. Silveira da Motta, visconde de Jequitinha e marquez de Olinda, he a emenda rejeitada, e a proposição approvada para subir á sancção imperial.

Entra em 3.ª discussão a proposição da camara dos deputados concedendo uma loteria á casa de Misericordia da cidade da Victoria.

Fica a discussão adiada por não haver casa.

O Sr. presidente dá para ordem do dia a discussão adiada e mais materias dadas; acrescendo a 1.ª discussão da proposição da camara dos deputados concedendo loterias á casa de misericordia de Iguapé e hospital de caridade de Jacarahy e matrizes de Ubatuba e S. Luiz, da provincia de S. Paulo; discussão da proposição da mesma camara concedendo duas loterias á irmandade de S Pedro da cidade de Marianna, e outras tantas á casa de misericordia da cidade de Sabará, provincia de Minas-Geraes.

Levanta-se a sessão á 1 hora e 20 minutos da tarde.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 10 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio da fazenda, remettendo o mappa das operações occorridas na secção da assignatura e substituição do papel moeda o fim de julho passado. — A' commissão de orçamento.

Um requerimento dos mesarios da irmandade de S. Luiz Gonzaga, da provincia do Pará, pedindo permissão para poder adquirir bens de raiz até a quantia de 40:000$. —A' commissão de fazenda.

São approvados os pareceres:

Da commissão de pensões e ordenados propondo que na lei do orçamento se habilite o governo com os meios necessarios para attender á pretenção dos guardas da alfandega.

Da mesma commissão, mandando ouvir o governo sobre as pretenções de Andrelino de Azevedo Marques e dos empregados do thesouro, e indeferindo a pretençã do porteiro, continuos e mais empregados da faculdade de medicina da côrte.

O Sr. Gomes de Souza reclama contra a inexactidão com que foi publicado o seu discurso no jornal da casa.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Procede-se á votação do artigo do orçamento na parte relativa ao ministerio da guerra, cuja discussão ficou encerrada.

He approvado com as seguintes emendas da commissão:

« No art. 6, em lugar de 10,145:380$556, diga-se 10,829:622$556. »

« No §. 3. em lugar de 47:234$, diga-se 41:476$.

« A differença de 5:758$000 para menos provém de diminuição da gratificação e classe de um conselheiro de guerra e um vogal, dos quaes este he pago pela repartição de marinha e aquelle, alem de não perceber a gratificação de 1:200$, se acha contemplado para a classe na verba 8.ª. — Ajudante general. »

« No § 6.°, em lugar de 1,528:050$700, diga-se 2,058:050$700.

« O augmento de 530:000$ he determinado pelo maior preço dos salarios e necessidades de mais avultado numero de operarios nos arsenaes; precisam de mais materia prima, compra de armamento e polvora, como prevenção para qualquer emergencia. »

« No § 9, em lugar de 5,462:679$750 diga-se..... 5,542:679$750.

«O accrescimo de 80:000$ he justificado pela conveniencia de termos a cavallaria do exercito, se não em pé de guerra, com as precisas reservas para podermos preventivamente approximar a força dos corpos dessa arma ao algarismo estabelecido pelos repectivos quadros em circumstancias extraordinarias. »

« No § 18, em vez de 220:808$000, diga se........ 300:808$.

Os 80:000$ que de mais se pedem para esta verba destinam-se a fazer face á maior despeza com o transporte de tropas, quando por ventura haja de verificar-se qualquer movimento de forças, aconselhado pelas circumstancias. »

« Os augmentos propostos pela commissão nos diversos paragraphos devem verificar-se desde ja. »

«No § 17 augmente-se a quantia de 200:000$, sendo 150:000$ destinados a' construcção de hospitaes e quarteis mais urgentes, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande, e 50:000$ para reparos das fortificações e quarteis da provincia do Amazonas. »

He igualmente approvada na parte relativa aos reformados conforme a tabella de 1825, e rejeitada quanto aos outros, a seguinte emenda:

« Ao § 10.

« Reformados. — Eleve-se a verba a tanto quanto seja preciso para dar-se uma ração de etape aos officiaes reformados conforme a tabella de 1825, e meia ração aos reformados pelos posteriores.

« A ração será a que compete actualmente aos alferes.—Rodrigues dos Santos. »

Foram rejeitadas todas as outras emendas offerecidas.

O Sr. Viriato pede e obtem urgencia para entrar em discussão o projecto que muda a cabeça do 2.° districto eleitoral da provincia do Maranhão para a villa de S. Bento.

São lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« Offereço como emenda o projecto por mim offerecido em data de 10 de julho precedente relativamente ao 2.° districto eleitoral da provincia de S. [illegible] — Barbosa da Cunha. »

« [illegible] collegio eleitoral na villa do Ipú, do districto eleitoral [illegible], a cuja camara municipal pertencerá [illegible] a apuração de quaesquer eleições.—Jaguaribe.—M. Fernandes Vieira.—Machado.—Pinto de Mendonça.—Araujo Lima.—André Bastos.—Gonçalves da Silva. »

Oraram os Srs. Viriato, Paes Barreto, Saraiva, Franco de Almeida e Jaguaribe.

Lê-se e approva-se o seguinte requerimento:

» Proponho o adiamento da discussão até que o governo imperal seja ouvido a'cerca do projecto e emendas. S. R. — O deputado Franco de Almeida.»

Orçamento da fazenda.

Entra em segunda discussão o artigo do orçamento relativo ao ministerio da fazenda com a emenda da commissão.

« A assemblea geral legislativa decreta;

« Art 7. O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda he autorisado para despender pela maneira designada nos seguintes, a quantia de . . . . . 12,339:789$000

« A saber:

« 1. Com juros e amortisação da divida externa fundada, calculados ao cambio de 27 dinheiros	[illegible]:120$000
« 2. Juros da divida interna fundada	[illegible]:166$000
« 3. Ditos da dita inscripta antes da emissão das respectivas apolices, e pagamento em dinheiro das quantias da mesma divida menores de 400$, na forma do art. 95 da lei de 24 de outubro de 1832	10:000$000
« 4. Caixa de amortisação, filial da Bahia, e empregados no resgate e substituição do papel-moeda	38:640$000
« 5. Pensionistas do estado . .	544:054$000
« 6. Aposentados	378:803$000
« 7. Empregados de repartições extinctas	39:764$000
« 8. Thesouro nacional	348:800$000
« 9. Thesourarias	586:322$000
« 10. Juizos dos feitos da fazenda	68:185$000
« 11. Alfandegas	1,365:380$009
« 12. Consulados	218:874$000
« 13. Recebedorias	171:922$000
« 14. Mesas de rendas e collectorias	333:987$000
« 15. Casa de moeda	131:200$000
« 16. Officina e armazem do papel sellado	49:080$000
« 17. Typographia nacional . .	120:000$000
« 18. Officina de apolices . . .	3:360$000
« 19. Administração de proprios nacionaes	22:686$000
« 20. Dita de terrenos diamantinos	15:546$000
« 21. Ajuda de custo e empregados de fazenda	12:000$000
« 22. Curadoria de Africanos livres	1:900$000
« 23. Medição de terrenos de marinha	3:000$000
« 24. Premios de letras, descontos de assignados das alfandegas, commissões, corretagens e seguros . . .	180:000$000
« 25. Juros dos emprestimos do cofre dos orphãos . . .	130:000$000
« 26. Reposições e restituições de dinheiros e outros . .	50:000$000
« 27. Corte e conducção do páo-brasil	40:000$000
« 28. Obras	300:000$000
« 29. Gratificações	10:000$000
« 30. Eventuaes	20:000$000
« 31. Exercicios findos	$
« 32. Pagamento de bens de defuntos e ausentes . . .	$
« 33. Dito de depositos de qualquer origem	$
	12,339:789$000

« Paço da camara dos deputados 24 de julho de 1857.—L. A. de Sampaio Vianna.—F. de Salles Torres-Homem.—Augusto F. de Oliveira. »

« No § 24, em vez de 180:000$000, diga-se 100:000$.

« Sala das commissões 24 de julho de 1857.—L. A. de Sampaio Vianna.—Augusto F. de Oliveira.—F. de Salles Torres-Homem. »

Le-se, apoia-se e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Aos § 27:

« Em lugar de corte e conducção de pão-brasil 40:000$, diga-se:

« Corte, conducção, plantação [illegible] páo-brasil ou outro meio de augmentar a sua produ[illegible] :20:000$. —Sergio de Macedo. »

(Acha-se presente o Sr. ministro [illegible] fazenda.)

O Sr. Viriato exigio do minist[illegible] fazenda que declarasse, se seguia o systema [illegible]ctor e restrictivo, ou se o de liberdades e franquezas commerciaes para fazer reformas que ainda muito necessita a pauta das alfandegas.

Pedio a suppressão dos direitos de importação sobre livros e papel; e que se combinasse os direitos de differentes artigos de importação com a sorte dos consumidores das provincias, nas quaes não ha meios faceis de transportes e de communicação com o centro das industrias nacionaes.

Oraram em seguida os Srs. Franco de Almeida e ministro da fazenda.

O artigo do orçamento he approvado com todos os seus paragraphos e as emendas offerecidas.

Vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos a proposta do orçamento na parte relativa á receita geral do imperio e as disposições geraes, convertida em projecto de lei pela 1ª commissão de orçamento.

Segunda parte.

Continua a discussão do parecer da commissão de poderes com o voto em separado sobre a eleição do 3º districto de S. Paulo.

Orou o Sr. Barbosa da Cunha.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

Continuação da discussão do parecer da commissão de poderes sobre a eleição do 3º districto da provincia de S. Paulo, e se houver tempo as outras materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão depois das 3 horas.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Cartas da côrte.

VII.

Rio, 30 de agosto de 1857.

Meu charo R.... Principiarei hoje entretendo ainda a tua benigna attenção com o que ha occorrido pela camara dos deputados. Cahio por terra, como era de esperar, a famosa accusação contra o ex-ministro da justiça, o Sr. Nabuco de Araujo. A votação da camara foi expressiva, e correspondeu inteiramente aos desejos do accusado. Foi approvada a conclusão de parecer pura e simplesmente.

S. Ex. quando fallou pela primeira vez, em um brilhantissimo discurso, sustentando que o seu acto não era inconstitucional e sim illegal, expoz as razões que teve para pratica-lo, e disse que em vista dellas esperava que a camara proferisse a sua sentença, ou mandando proseguir a accusação, ou dando-lhe um bill de indemnidade. O orador, constantemente interrompido por alguns que não partilhavam sua opinião, especialmente pelos Srs. Fernandes da Cunha (genro de um desembargador da Bahia) e Silveira Lobo, foi vivamente apoiado por uma grande maioria. A discussão nesse dia foi mais que calorosa, foi tempestuosa; mas conheceu-se logo qual o espirito que dominava a casa.

Muitas emendas foram, no correr da discussão, mandadas á mesa. Nenhuma dellas concluia pelo proseguimento da accusação; umas declaravam que o acto era inconstitucional, outras diziam que era attentatorio da independencia do poder judiciario, outras que era somente illegal; mas nenhuma deixava de attender aos motivos expostos e a absolver o ex-ministro.

Encerrada a discussão, depois de quatro dias de debates, e em seguida a outro discurso do Sr. Nabuco, não menos notavel do que o primeiro, a camara approvou somente, como disse, a conclusão do parecer que dizia que a accusação não tinha lugar, e rejeitou todas as emendas, ainda mesmo as que reconheciam o acto constitucional e somente illegal, para não dar á sua votação nenhuma significação contraria ao accusado.

Os amigos do Sr. Nabuco de Araujo o felicitaram vivamente, e, apenas votada a materia, grande numero de deputados, sem distincção de partidos, correu a sala immediata onde S. Ex. aguardava a sentença, a abraça-lo e dar-lhe parabens. O recinto do salão quasi que ficou deserto, e reinava em torno tão grande susurro, que foi preciso ao presidente esperar que elle acalmasse para conceder a palavra ao Sr. Brandão sobre o orçamento geral da receita e despeza.

Não obstante este deputado ter de fallar acerca da emenda que augmentava o subsidio, e explicar a razão que tinha de votar contra ella e a favor de uma outra que tambem assignara com o Sr. Siqueira para supprimir aquella; a camara se conservou desattenta, e ninguem lhe prestou attenção.

Um dos pontos mais importantes do primeiro discurso do Sr. Nabuco de Araujo foi o em que elle expoz como entendia a independencia do poder judiciario, a qual não consiste na perpetuidade do magistrado. A independencia que a constituição estabelece, segundo o entende o Sr. ex-ministro, refere-se ás decisões daquelle poder, que não podem ser avocados por nenhum outro; mas de modo algum quer dizer que os magistrados fiquem a coberto de qualquer pena, de qual quer correcção contra os abusos ou prevaricações que commetterem. Nos Estados-Unidos, por exemplo, onde os magistrados não são perpetuos, o poder judiciario nem por isso deixa de ser independente. Pelo que, não se pode dizer que essa independencia he atacada quando um magistrado qualquer que posterga a justiça, recebe como castigo a prohibição de julgar, sem que todavia deixe de ficar em inteiro vigor o seu acto, apezar de mão.

Alguns apartes interromperam o orador, dizendo que em tal caso o que convem he legislar a esse respeito, crear penas, para que o governo possa obrar em virtude da lei. A isso respondeu o Sr. Nabuco que — a sua opinião era que as cousas continuassem como se acham. Uma lei sobre a responsabilidade e crime da magistratura seria irrisoria: o governo nunca obteria provas contra os que delinquissem, e a impunidade tomaria proporções a que actualmente não pode chegar, cabendo ao governo o arbitrio de punir o juiz e vir perante o corpo legislativo dar conta do seu acto. O arbitrio, pois, com o correctivo das camaras, he somente o que convem.

Pouco mais ou menos foi este o sentido em que S. Ex. se exprimio: os seus discursos ainda não foram impressos no «Jornal do Commercio», por isso não posso remetter-te a elles desde ja. Aguarda, porem, a sua publicação, e os lê, que não perderás teu tempo.

Na terceira discussão do orçamento mandaram á mesa uma emenda suppressiva do artigo additivo relativo ao subsidio, o Sr. Alexandre Siqueira, como disse, acompanhado pelo Sr. Brandão, que havendo assignado a outra, reflectio no caso, mudou de parecer, e deu á camara as razões disso. « Sapientis est mutare concilium. »

Vê esse trecho do discurso do ex-chefe de policia da côrte, quando tambem combatia a emenda dos 53 collegas:

« .... Declaro á camara que he minha convicção que não somos competentes para tratar desta questão; mas se ella em sua sabedoria resolver o contrario e approvar o additivo, se com a approvação do senado vier a fazer parte da legislação do paiz, não soffrerei a doce violencia de receber o excesso....

« O Sr. Barros Pimentel: — Muito bem.

« O Sr. Alexandre Siqueira: —.... e desde já declaro que cederei o excesso da quantia que foi decretada para nosso subsidio pela legislatura passada, em beneficio de um dos estabelecimentos de caridade do districto que tenho a honra de representar. Esta declaração peço que se registre na lembrança publica. »

O Sr. Baptista Monteiro deu um aparte applaudindo muito a idéa do Sr. Siqueira, mas por cautela foi um dos mais interessados na passagem do tal artigo.

He verdade que a rigidez e severidade do caracter do Sr. Siqueira são um tanto anachronicas na presente época.

Passará, porem, a medida no senado? perguntar-me-has tu. Não o duvides. Em primeiro lugar o senado tem obrigação de ser discreto e reservado em materias em que possa ficar offendido o melindre da camara dos deputados, até porque a idéa não deixa de ser agradavel a aquella corporação. Que mal vem aos illustres « conscriptos » que em vez de 3:600$, perceba cada um 7:200$? Depois, o orçamento não póde ir para o senado senão hoje ou hontem: isto trará a necessidade de vota-lo por acclamação, sem maior exame, por falta de tempo. Como, pois, discutir? Como rejeitar o artigo para fazer o orçamento voltar de novo á camara, quando naturalmente esta, apezar da prorogação, não se poderá mais reunir por falta de numero, com a retirada de grande numero de seus membros, que não ficarão ahi a espera?

Eis uma grande difficuldade em que se ha de achar o senado, caso queira rejeitar o artigo. Portanto, o meio de dar lei do orçamento ao governo he deixar passar tudo.

Não terminarei esta sem dizer-te que ultimamente aqui chegaram, creio que por encommenda do nosso governo, dous cavallos portuguezes e um picador. Este nenhuma admiração tem causado, mas a aquelles tem ido muita gente ver, posto que não façam differença dos que cá temos. Entretanto essa curiosidade se explica; creio que são os primeiros de quatro pés que de la' nos vem.

Adeos: o teu

Lucio Luna.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Atravessadores.* — Os atravessadores da freguezia da Boa Vista estão muito insultados por haver o subdelegado prohibido que se lhes venda a farinha, milho e o feijão antes do meio dia, para que até esta hora o povo possa comprar no mercado aos almocreves. Muito proveitosa deve ser por certo esta medida, que sem duvida alliviara' o povo da imposição desses espertalhões, que comtudo especulam, soffra quem soffrer, comtanto que tirem lucro.

A proposito, ja' que fallamos em atravessadores, informam-nos que existe na mesma freguezia, e não muito longe do mercado um celebre taberneiro, que não podendo por si, para não ser descoberto, ir ao mercado apalavrar-se com o almocreve para lhe vender o seu genero, ainda mesmo por mais dinheiro, que manda um emissario para se encarregar desse negocio, e quando encontra opposição do vendedor vai comprando em pequenas porções até que complete a quantidade que precisa. A especulação não he má, e para que não continue, prevenimos ao Sr. subdelegado, para que indagando do facto dê as suas providencias.

— *Principio de incendio.* — Na noite do dia 13 do corrente a uma hora da noite, pouco mais ou menos, deu-se um principio de incendio em uma taberna das Cinco Pontas, produzido em um barril de breu, que felizmente não se desenvolvera, em consequencia de ter sido observado por uma preta que passara na occasião, e por mais alguem que ao se certificarem da existencia delle, bateram na porta da dita venda, e depois de aberta, poderam conseguir abafa-lo com pouco trabalho. O perigo não deixava de ser grande; mas querem os nossos leitores saber de um outro maior, e que nos causa até horror em declara-lo, he que nessa taberna consta que se vende polvora; e se effectuasse-se o incendio, não teriamos de lamentar outras tantas desgraças, no mesmo sitio, onde ralados pela compuncção tivemos de observar já uma vez? Até que ponto chega o sordido interesse de tão ambiciosa gente!! He de suppor que a essa hora ja' a policia tenha tomado conhecimento desse facto, que a ser exacto confiamos que fara' pesar sobre esse quem quer que seja, dono da taberna, todo o rigor da lei, não só para sua punição, como para exemplo de outros que traficam com semelhante genero.

— *Embriaguez.* — Hontem foi preso em uma fabrica de carros na rua do Pires, um Allemão, que ha dias se achava tão embriagado, que ninguem o podia supportar, e ja se tornava até tão temido que ninguem ousava-se aproximar delle, porque para todos investia para dar pancadas, tanto que intervindo a policia para o accommodar, lutou com ella aos soccos, e com custo pôde ser conduzido a casa de detenção.

— *A companhia de ribeirinhos.* — De que serve essa companhia de ribeirinhos que he commandada por guardas fiscaes? Não sera' ella destinada para limpezas das ruas? Mas qual a utilidade que se tem tirado della, se as ruas se conservam sempre porcas? Talvez alguem nos responda que isso he invento, e para que assim não julguem, apontaremos algumas ruas: a da Penha, Bairro Baixo, pateo do Carmo, pateo da Penha, rua da Praia e outras muitas, que a referirmos não acabariamos, e fariamos com que derrotada a companhia toda ella desertasse, deixando em campo os seus valiosos guardas.

—*Picador.*—Consta-nos que em uma dessas tardes um picador exercera na rua do Aragão essa profissão que bem incommodou aos moradores daquella rua, em consequencia da poeira que o seu ginete levantava. O lugar he bem proprio para taes exercicios, mas os moradores do lugar não gostaram delles, e desejam que alli não volte o tal mestre de picaria.

— *Hospital de caridade.*—No dia 16 do corrente existiam 21 homens e 16 mulheres tratados pela caridade, 19 homens e 16 mulheres que pagam a casa, e 14 praças do corpo de policia. — Total 95 doentes.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA

Occurrencias do dia 16 de setembro.

Foram presos: a ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Mauricio de Souza, indiciado em crime de infanticidio e estupro.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Paschoal, a requisição de seu senhor.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, o allemão Gleis, por desordem e embriaguez, e os pardos Cosme José dos Reis de Alcantara e José Felix Maximo de Lima, ambos para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto liberto Joaquim, por desordem.

— 17 —

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Bento Caetano Martins Vieira, e o preto José Bernardino do Espirito Santo, ambos para correcção, a parda Maria José da Cruz, e o pardo escravo Antonio, este a requerimento de seu senhor, e aquella para correcção.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o menor Francisco Xavier Camello Pessoa, a requisição de seu pai, o pardo Joaquim Fernandes da Rosa, por insultos, e o preto escravo Joaquim, para correcção.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves para o imposto da decima, feito pelo lançador do consulado provincial João Pedro de Jesus da Matta, de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial a 11 de agosto do corrente anno.

(Continuação.)

Rua do Atcial.

Numero 2. — Herdeiros de João Pereira Soares, uma casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada em 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 4.—Maximiano Gomes da Costa, uma casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima . . 10$800
Idem 6.—Innocencio Xavier Vianna, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . . 10$800
Idem 8.—João Antonio dos Reis, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . . 10$800
Idem 10. — Joaquim José de Sant'Anna, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . . 10$800
Idem 12. — Francisco Martins dos Anjos Paula, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 14.—Irmandade do Rosario de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por 100$, importancia da decima . . . 9$000
Idem 16.—José Norberto Casado Lima, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . . . 10$800
Idem 18 — Norberto Muniz Teixeira Guimarães, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . 12$960
Idem 20.—Dr. Antonio José' Coelho, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . . 8$640
Idem 22.—Manoel José de Barros Teixeira, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima . . . . . . 8$640
Idem 24. — José da Rocha Paranhos, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . . 12$960
Idem 26. — Norberto Marciano e Pedro Marciano, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . . 10$800
Idem 28. — Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por 108$, importancia da decima . . . . 9$720
Idem 30.—Joaquim da Silva Lopes, um sobrado com cinco lojas e um andar, arrendado tudo por 336$, importancia da decima . . . . . . 30$240
Idem 1.—João Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . . . . . . 12$960
Idem 3. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima 11$880
Idem 5. — O mesmo, uma casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima 11$880
Idem 7. — Padre João Baptista de Albuquerque, uma casa terrea com sotão e duas casinhas no fundo, arrendado tudo por 408$, importancia da decima. . . 36$720

Becco do Paschoal.

Numero 2.—Francisco Xavier Lopes, uma casa terrea arrendada por 38$, importancia da decima . . . . . . 3$420
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 38$, importancia da decima. . 3$420
Idem 1.—Viuva de Antonio Teixeira Lopes uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . . . . . 4$320
Idem 3. — Francisco Casado da Fonceca, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . . 5$400
Idem 5.—Viuva de Antonio José dos Reis, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . . 6$480

Becco do Teixeira.

Numero 2. — Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . . 5$400
Idem 4.—Antonio Pereira de Oliveira, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . . . . 6$480
Idem 6. — Miguel Vieira Jorge, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima. . . . . . 5$400
Idem 8.—Joaquim José de Seixas, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . . 5$400
Idem 10.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 12. — Antonio Francisco dos Santos, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . . 5$400
Idem 14.—Antonio Francisco dos Santos, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . . . . 5$400
Idem 1.—Helena Maria dos Reis e Silva, uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . . . . . 4$320
Idem 3. — A mesma, uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima 4$320
Idem 5.—João Francisco Belem, uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima. . . . . . 4$320

Rua dos Guararapes.

Numero 2.—João José Rodrigues Loffler, uma casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima . . . . . . 7$560
Idem 2 A.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima 13$500
Idem 2 B.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima 13$500
Idem 2 C.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 150$, importancia da decima 13$500
Idem 2 D.—Thomaz José das Neves, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em 84$, importancia da decima. . 7$560
Idem 2 E.—Bernardo José Rodrigues Pinheiro, uma casa terrea de madeira com um sotão e tres quartos, arrendado tudo por 312$, importancia da decima . . . 28$080
Idem 2 F.—Viuva de Thomaz Dias Souto, uma casa terrea de madeira dividida em duas meias aguas, arrendado tudo por 168$, importancia da decima . . . . 15$120
Idem 2 G.—Viuva de João José de Carvalho Albuquerque Maranhão, uma casa em obras . . . . $
Idem 2.—A mesma, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 300$, importancia da decima . . . . 27$000
Idem 2 S.—Felix da Cunha Teixeira, uma casa em caisão . . . . $
Idem 4. — João Donnell, um caisão com

FOLHETIM.

MADAMA ROSA.

POR AMEDEO ACHARD.

SEGUNDA PARTE.

VI

(Continuação.) *

Esse primeiro dia terminou-se por uma chavana de chá que Mr. de Rethel obrigou Jorge a tomar em sua casa. Parecia querer estuda-lo. Acendera-se uma alampada e a chaleira cantava sobre o fogareiro. Madama Rosa leu em voz alta algumas paginas de um livro novo. Nenhuma palavra de politica entrou na conversação. Jorge que olhava para Mr. de Rethel, não podia crer que fosse esse homem, cuja reputação era tão estrondosa. Um aldeião de Herblay chegou á porta, e pedio a madama Rosa, a qual prestava pequenos serviços a todos, que respondesse por elle a uma carta que trazia na mão. Madama Rosa collocou a pena e o papel sobre a mesa diante de Mr. de Rethel, e obrigou-o brandamente a escrever.

— Mas não entendo disso, respondeu-lhe o conde, mordendo a ponta da penna.

— Leia primeiramente, e depois escreva; se ficar embaraçado, eu dictarei.

Jorge retirou-se pelas onze horas. Reconduzindo-o até a porta exterior do jardim madama Rosa apertou-lhe a mão, e disse-lhe:

— Talvez elle se habitue a isso!

— He possivel que sejam necessarios tão grandes esforços para obrigar um homem a ser feliz! dizia Jorge.

Não pôde dormir, mas passou a noite tranquillamente. Recebera alguma parte da serenidade de madama Rosa. Ainda era a mesma mulher, porem elle não a via mais debaixo do mesmo aspecto; um sentimento mais profundo de respeito misturava-se com o seu amor. Somente o affligia o pensamento de que ella podia desapparecer algum dia; era quasi o unico lado doloroso de seu coração. Durante os dous ou tres dias que seguiram esse encontro, elle vio apenas Mr. de Rethel. O tribuno não deixava quasi nunca o gabinete vizinho da sala em que estava madama Rosa, e ahi achava-se occupado em escrever e discutir com as poucas pessoas que vinham visita-lo. Madama Rosa recebia Jorge com o mesmo agrado, e talvez podia elle reparar que o acolhia com mais affabilidade, como se quizesse abrandar-lhe assim a dor que soffria. O temor e a esperança disputavam entre si o coração da madama Rosa, temor violento, esperança amarga, que dilaceravam-na quasi igualmente. Um pouco de pallidez era o unico indicio que se descobria desses combates. A's vezes ouvia-se a voz do conde que elevava-se em discussões tempestuosas. Um dia que Mr. de Francalin estava junto de madama Rosa, ouviram casualmente estas palavras: « Estejam todos promptos como eu!... Não peço mais nada. »

Madama Rosa que reconheceera a voz do marido olhou para Jorge, e disse:

— Aproxima-se a crise; mas hei de lutar até o fim.

A expressão que elle então via no semblante de madama Rosa lh'a tornava mais chara e mais sagrada: era a expressão do sacrificio em toda a sua plenitude e sua fé! Jorge sentia-se melhor, maior junto della. Bem longe de visitar menos vezes aquelles que estavam acostumados a ama-la, madama Rosa apresentava-se frequentemente nas casas pobres da aldeia, e attrahia a sua habitação todos aquelles que lhe deviam soccorros ou consolações. Tinha mil ardis graciosos para tomar a Mr. de Rethel o mais tempo que podia induzi-lo a participar dessas occupações familiares. Ia com elle a' casa de Theobalda, onde sabia que lhe agradavam a tagarellice e a audacia do pequeno Jacques, e ahi o retinha muito tempo. Uma tarde que Jacques balançava-se nos ultimos ramos de um choupo, no qual procurava tirar algumas pegas do ninho, Olivier mostrou-o com o dêdo a' mulher dizendo-lhe:

— Elle teria aquella idade!

Duas lagrimas vieram aos olhos de madama Rosa. O conde afastou-se.

— Ah! disse madama Rosa respondendo ao olhar de Jorge, he essa a mais amarga lembrança de minha vida. Eu tambem tive um filho... morreu pequeno... eu ja estava doente... essa morte esteve prestes a lançar-me no tumulo. Foi então que outros tomaram sobre Mr. de Rethel esse imperio, contra o qual luto debalde!

Occultou a cabeça entre as mãos, e poz-se a soluçar.

— O senhor não sabe, tornou ella, quanta coragem me he necessaria para não cuidar mais nisso! Apenas alguem toca-lhe a ferida, verte sangue.

Mr. de Rethel estava ao pé da arvore, e recebia Jacques nos braços.

— Se tivesse vivido! quem sabe! murmurou madama Rosa. Jorge deixou-a profundamente commovido. Nessa noite passeou muito tempo pelo prado deserto procurando em seu espirito comprehender como o marido de semelhante mulher poderá jogar sua felicidade domestica pelo prazer de ganhar alguma fama. Elevou-se um vento quente, e as estrellas desappareceram debaixo de um negro manto de densas nuvens; pouco depois cahio a chuva em abundancia acompanhada de trovões. Ouvia-se de noite o estalar das arvores sacudidas pela tempestade. Jorge correu para Maison Blanche, e ahi fechou-se. Elle estava em casa desde duas horas lendo na bibliotheca, e contemplando pela janella a claridade dos relampagos quando ouvio bater rapidamente a porta, e despertou da meditação.

— Oh! la decima, abra! abra! gritava a voz bem conhecida de Canada. Jorge desceu logo, e o pescador appareceu acompanhado por um homem estranho, cujos vestuarios estavam gotejando.

— Perdoe-me, Sr. Jorge, disse Canada, mas este senhor assim o quiz, e na verdade fez o mesmo que eu ia aconselhar-lhe. Ah! que tempo! Não he chuva, he o rio que cahe!

O homem que vinha com o pescador descobrio-se, e disse:

— Venho, senhor, pedir-lhe hospedagem por um ou dous dias. Concede-me?

Jorge saudou o conde de Rethel, e rogou-lhe que entrasse dizendo-lhe:

— A casa esta' as suas ordens.

— Agora que terminou-se o passeio, retiro-me, tornou Canada. Se soubessem que ando pelos campos em semelhante tempo, aquelle que acham-se a' sua procura estariam brevemente em minha casa.

Um quarto de hora depois Jorge de Francalin e Olivier de Rethel estavam juntos na bibliotheca. O conde tinha se assentado junto do fogo na mesma poltrona, que madama Rosa occupara. Olhava para as chammas e marcava o compasso sobre a mesa com ar distrahido. Esse silencio permittio a Jorge observa-lo. Mr. de Rethel que parecia ter trinta e cinco annos, e que tinha estatura alta e secca, olhos mui bellos e pretos como tinta, mas fatigados, estava então com o rosto contrahido e como illuminado por um sorriso amargo. Sua fronte que começava a perder os cabellos do lado das fontes, e sua face atravessada por profundas rugas exprimiam mil sentimentos diversos, todos dominados pela colera e pelo desdem. Estava extremamente pallido, mas essa pallidez era animada e viva, e indicava menos a doença do que a inquietação, e os accessos de uma paixão subitamente despertada. O conde tinha um ar nobre e maneiras elegantes porém mostrava em alguns momentos certa grossaria que trahiam o fidalgo decahido. Ja não era mais o homem que Mr. de Francalin encontrara em casa de madama Rosa, era um chefe de partido entregue a todas as agitações.

— Tenho de pedir-lhe desculpa, disse elle levantando de repente a cabeça, pela sem ceremonia com que introduzi-me em sua casa. Não podia hesitar; foi dada uma ordem de prisão contra mim, amanhãa virão executa-la, porém sera' tarde. Emquanto vigiam a estrada e a estação do caminho de ferro em Maisons, estou aqui, e certamente ninguem vira' procurar em casa de Mr. de Francalin o marido de madama Rosa.

Jorge fez um movimento.

— Isso causa-lhe admiração? tornou Olivier; mas foi justamente por saber como todos que V. S. ama madama Rosa, que refugiei-me em Maison Blhanche. Somente aqui não tenho que temer nada.

— Mas, senhor, exclamou Jorge, fallar de sentimentos que não devo confessar-lhe he offender aquelle, cujo nome V. Exc. acaba de pronunciar. Saiba que se o experimento, pelo menos meu respeito os iguala.

— Que! replicou Mr. de Rethel com ar altivo. Far-me-ha o senhor gratuitamente, o insulto de suppor que eu estaria nesta casa se tivesse a tolice, a vileza de desconfiar um instante de madama de Rethel? Ah! V. S. não conhece tal cousa!... Estimo-o, porque madama de Rethel o ama.

Estas ultimas palavras deixaram a Mr. de Francalin sem resposta.

— Sim, senhor, continuou Olivier, tem de seu caracter uma opinião que V. S. merece inteiramente. Se podesse apreciar como eu quanto val madama de Rethel, V. S. me comprehenderia.

Uma ventania abalou as janellas e a chuva açoutou com abundancia as vidraças. Mr. de Rethel poz-se a rir, e disse:

— Lamento os miseraveis que estão á minha espera na estrada. Os tolos cuidaram que o ataque era para amanhãa. Não sabem seu officio. Quando virem que nada se move, ficarão tranquillos, e então rebentará a revolução. Rogue a Deos somente que não vençamos!

Jorge encarou a Mr. de Rethel com espanto e disse:

— He V. Exc. que falla?

— Sim, sou eu, e fallo assim, porque conheço melhor do que V. S. a gente com que ando. Ah! que raça! Os mesmos imbeceis são máos, julgue dos outros!

— Mas visto que os conhece tambem, porque fica entre elles?

— Porque? Ah! eis-ahi a principal questão, exclamou o conde batendo com o pé. Quem cahe em um rio segue a corrente. O passo que deu na vespera he a causa daquelle que dá no dia seguinte, e assim até o fim. Se eu parasse agora, diriam que tive medo, ou que me vendi. Por isso caminho.

— Se me atrevesse, senhor conde, eu faria a V. Exc. uma pergunta, disse Jorge com certa hesitação.

— Uma pergunta? Leio-a em seus olhos. O senhor admira-se de que sendo eu da raça nobre, previlegiado do nascimento, como dizem, aristocrata emfim, tenha podido descer a este inferno. Se eu lhe dissesse que miseravel motivo induzio-me a isso, o senhor não poderia crer-me. Eu tambem quiz fazer-me famoso. Lembra-se de Mr. Mirabeau, mercador de fazendas que foi eleito deputado? Eu segui-lhe as pegadas. Um auditorio de algumas centenas de tolos applaudio-me, e isso embriagou-me. Tinha adormecido membro da opposição, acordei democrata, revolucionario. O declivio he tão rapido, e a vaidade tão prompta para escorregar!

Um amargo desdem encrespava os labios de Mr. de Rethel.

— Ah! tornou elle, he melhor não cuidar mais nisso.

— Não respondeu Jorge com força, melhor seria cuidar para acabar logo... Não comprehendo porque tendo a energia que lhe supponho, V. Exc. não romperia brutalmente com essa gente que o rodeia.

— E por ventura posso? exclamou o conde. Veja, tinha-me refugiado em Herblay cheio de aversão a essa vida.. Cousa extraordinaria! obstinava-me a não entrar na execução dos projectos que me eram apresentados... Foi então que se lembraram de mim para perseguir-me. [illegible] Fico ardendo em colera quando vejo o que sou. Ah! V. S. não sabe o que he o prestigio de um papel que tem-se de representar.

— Senhor conde, tornou Jorge respondendo-me ha pouco, V. Exc. vio somente um lado da questão. Ha outro mais delicado, fallarei ousadamente: o senhor tem uma mulher...

A fronte de Olivier toldou-se repentinamente, e elle disse:

— Suas observações, seus conselhos, seus rogos, não me tem faltado. Ella vio com mais certeza e de mais longe que eu; mas então estava cego. Regeitei a principio seus conselhos com altivez. Por ventura não julgava-me grande homem? Ella persistio, e respondi-lhe com violencia... Não deixava de ama-la muito, mas parecia-me, estranha contradição, que casando com ella tinha-lhe feito grande honra. Era filha de um fabricante e eu tinha nobreza de raça. Explique quem poder essa logica de um amigo da igualdade, de um tribuno do povo! Minha casa ficou logo cheia de uma gente extravagante em que não faltavam vaidades offendidas e ambições impacientes. Para agradar a esses homens, de que era chefe, contrahi alguns habitos seus. Rosa percebeu isso, e m'o fez conhecer... Eu queria que assim fosse, mas não que ninguem o visse. Irritado contra mim fiquei tambem contra ella. Encontrei uma mulher que pregava a independencia e a praticava... Era moça e seductora... Eu passava com ella o tempo que me deixava a revolução, a qual estava então em toda a sua febre. Um dia Rosa pedio-me a permissão de retirar-se; julguei ver em suas palavras uma censura sobre o louco emprego que eu dera á sua riqueza... Depois conheci perfeitamente que ella não tinha cuidado nisso. O orgulho ditou minha resposta, e ella partio para Herblay... Foi minha perda; mas se ella houvesse podido guiar-se pela minha conducta e imitar-me eu te-la-hia morto.

— Te-la-hia morto depois do que V. Exc. fez! exclamou Jorge.

— Sim, sem hesitar... Isso parece-lhe monstruoso? Posso confessa lo a mim mesmo, mas não quero que ninguem diga.

— Ao menos permitte que alguem assim pense.....

Mr. de Rethel encarou a Mr. de Francalin mui pallido, e disse:

— Não me obrigue a lembrar-me de que em algumas horas odiei-o tanto quanto a estimava.

— Se lhe apraz lembrar-se disso, faça-o, respondeu Jorge friamente.

O conde deu um passo, mas depois batendo com o pé exclamou:

— Ah! sou louco! tinha dado o meu nome a madama de Rethel, ella não podia obrar mal!

Olivier estendeu a mão a Jorge com um movimento cheio de nobreza, e continuou:

— [illegible] do que acabo de dizer-lhe; o que [illegible] com V. S. ella teria sido feliz [illegible]

Passou a mão pela fronte, e disse repentinamente:

— Crê no destino?

E sem esperar a resposta de Mr. de Francalin tornou:

— Pela minha parte creio. Outr'ora eu teria sido condottiere ou capitão aventureiro. Ha no meu espirito uma inquietação que nada póde aplacar... Assim deve ser, visto que madama de Rethel não pôde extinguir esse louco ardor, e se ella não pôde faze-lo, nada ha que o possa.

O relogio deu tres horas. Mr. de Rethel passeava pela bibliotheca olhando pela janella, onde via se a claridade do dia que via nascendo. Pallido e agitado, de olhos inflammados, gesto violento, elle apresentava uma mistura incrivel de aristocracia e de cynismo, na qual o fidalgo e o conspirador mostravam-se sem desfarce. Era alto dia quando dirigio-se para a camara que Jorge lhe mandara preparar. Dormio profundamente até meio dia. Almoçou com appetite, e percorreu com a vista as gazetas.

— Ah! ah! disse elle, corre o boato de que estou preso!

De tarde Tambor voltou de um passeio trazendo um papel occulto na col'eira. Mr. de Rethel era advertido de que estivesse prompto para partir no dia seguinte. A casa de Herblay fora varejada nessa manhãa, e dizia-se que elle voltara para Paris. As maneiras e a physionomia do conde ja tinham mudado. Não restava mais nada da violencia que mostrava na vespera. Quem o visse te-lo-hia tomado por um homem da melhor sociedade de visita em casa de um vizinho de campo. Nunca seu olhar fóra mais tranquillo, nem seu vestuario mais asseiado. Elle assentou-se á mesa e escreveu algumas cartas. Quando acabou, olhou para Jorge, e disse-lhe:

— Eu desejava pedir-lhe que convidasse madama de Rethel para jantar.

— Que? disse Jorge; ella estará aqui em um instante.

— Não, ja reflecti; seria imprudencia, além de que receio enternecer-me; póde acontecer que eu não torne a vê-la!

Jorge poz a mão sobre o braço do conde e disse-lhe:

— Ainda he tempo; V. Exc., tem uma mulher que merece todo o coração, toda a vida de um homem: pare!

Os olhos de Mr. de Rethel, pareceram humedecer-se.

— He o senhor que me aconselha isso? tornou elle.

— Sim, e do fundo de minha alma... por ella, por V. Exc...

Olivier apertou-lhe a mão dizendo:

— Por mim, talvez; por ella!...

Meneou a cabeça e accrescentou sorrindo:

— Ja he tarde, não fallemos mas a esse respeito.

Tomou um papel sobre a mesa, escreveu mais algumas palavras e fechou-o.

— [illegible] fez meu amigo.

Passeou alguns instantes em silencio. Certa tristeza abrandava o caracter inquieto e altivo de sua physionomia.

— Se eu tivesse de fallar-lhe outra vez, onde poderia vê-lo em Paris? tornou Olivier com certa hesitação.

Jorge entregou-lhe o seu bilhete de visita dizendo:

— Rua de Clichy; hei de estar em casa sabbado durante todo o dia.

— Pode estar lá sexta-feira? Seria um favor.

— De boa vontade.

Este ultimo pedido fez Jorge comprehender que a revolução a que Olivier tantas vezes alludira, devia rebentar nos ultimos dias da semana. Era segunda feira.

Jorge perguntou-o francamente ao conde, o qual respondeu-lhe com gesto affirmativo accrescentando:

— Não falle a esse respeito em Herblay.

Tirou differentes papeis de uma carteira occulta no bolço de um capote que Canada lhe emprestara, passou-os pela vista, e lançou-os ao fogo:

— He tempo perdido, murmurou elle; mas quem sabe?

Ao amanhecer do dia seguinte ouvio-se assoviar debaixo da janella de Maison-Blanche: era Canada que passava dando o signal da partida. Mr. de Rethel preparou-se em um instante.

Ao deixar essa casa em que tinha dormido tranquillamente como um viajante entre duas pousadas igualmente desagradaveis elle apertou com emoção a mão de Jorge, e disse-lhe:

— Recommendo-lhe madama Rosa.

Nunca seu rosto pareceu tão alterado: elle parou sobre o lumiar da casa, e lançou a vista para Herblay; depois fez um gesto e lançou-se no caminho.

(Continua.)

* Vide *Diario* n. 208.

dous quartinhos arrendado tudo por 120$, importancia da decima . . . . . . 10$800
Idem 4 B. — Antonio Alves Barbosa, uma casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 4.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, occupado pelo mesmo, avaliado por 400$, importancia da decima . . . 36$000
Idem 6.—O mesmo, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, arrendado por 450$, importancia da decima . . . 40$500
Idem 6 A.—João Antunes Guimarães, uma casa terrea com sotão, arrendado tudo por 300$, importancia da decima . . . 27$000
Idem 6 B.—David Wm. Bomman, um sobrado com uma loja e um andar e sotão, avaliado tudo por 600$, importancia da decima. . . 54$000
Idem 8.—Leandro José Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 300$, importancia da decima. . . 27$000
Idem 10—José Luiz de Souza, uma casa terrea arrendada por 156$, importancia da decima. . . 14$040
Idem 12 — Joaquim Antonio Rodrigues, uma casa terrea arrendada por 244$, importancia da decima. . . 21$960
Idem 14—José da Silva Mendonça Vianna, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 16—Manoel Duarte Rodrigues, uma casa terrea arrendadada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 18—José da Silva Mendonça Vianna, uma casa terrea occupada pelo mesmo, avalida por 100$, importancia da decima. . . 9$000
Idem 20—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. 18$000
Idem 22—Luiz Antonio Vieira, um sobrado com uma loja e um andar occupado pelo mesmo, avaliado por 360$, importancia da decima. . . 32$400
Idem 24—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 26—João Baptista Fragoso, uma casa terrea arrendada por 220$, importancia da decima. . . 19$800
Idem 28—João Baptista Fragoso, uma casa terrea arrendada por 200$, importancia da decima. . . 18$000
Idem 30—João Baptista Fragoso, uma casa terrea arrendada por 220$, importancia da decima. . . 19$800
Idem 30 A—Delfino dos Anjos Teixeira, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. . . 21$600
Idem 30 B—O mesmo, uma casa terrea arrendada per 240$, importancia da decima. . . 21$600
Idem 30 C—Antonio José Coelho do Rosario, uma casa terrea arrendada por 250$, importancia da decima. . . 22$500
Idem 32—Eugenia Teixeira de Moura, uma casa terrea arrendada por 216$, importancia da decima. . . 19$440
Idem 34—João Francisco Teixeira, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. . . 21$600
Idem 36—Maria da Costa Teixeira, uma casa terrea arrendada por 250$, importancia da decima. . . 22$500
Idem 38—Felix da Cunha Teixeira e Bernardo da Cunha Teixeira, uma casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. . . 21$600
Idem 1—Innocencio Xavier Vianna, uma casa terrea e um quarto no fundo, arrendado tudo por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 3—Viuva de Antonio da Silva Fernandes, uma casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima. . . 7$560
Idem 5—Francisco Martins dos Anjos Paula, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
Idem 7—Viuva de José Fernandes da Silva Manta Junior, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima. . . 5$400
Idem 7 A—José Jacomo Tasso Junior, uma casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . . 12$960
Idem 9—Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 11—A mesma, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640
Idem 13—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 15—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 17—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 19—Bernardo Henrique, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima. . . 6$480
Idem 21—Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima. . . 5$400
Idem 23—Felix da Cunha Teixeira, uma casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 25—Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima. . . 4$320
Idem 27—Manoel Francisco da Silva Araujo, uma casa terrea arrendada por 54$, importancia da decima. . . 4$860
Idem 29—Antonio Henriques Mafra, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima. . . 5$400
Idem 31.—O mesmo, uma casa terrea unida a de n. 14 da rua do Pilar . . . $
Idem 33.—Domingos Henriques Mafra, uma casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 35.—Viuva de Joaquim Antonio Maria, uma casa terrea, arrendada por 48$, importancia da decima . . . 4$320
Idem 37. — João Francisco Pardelhas, uma casa unida a da rua do Pilar n. 20. $
Idem 39.—Herdeiros de Adelino Jorge Coelho da Silva, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 41.—João Baptista Fragoso, uma casa terrea, arrendada por 60$000, importancia da decima . . . 5$400
Idem 43.—Antonio Moreira Reis, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 45.—Antonio Alves Barboza, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 47.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 49.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 144$000, importancia da decima . . . 12$960
Idem 51.—José Fernandes da Silva, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 53.—João Alvanario Dias, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 55.—Francisco Ferreira de Mello, uma casa arruinada . . . $
Idem 57.—Leandro José Ribeiro, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 59.—João José de Carvalho Moraes, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 204$, importancia da decima. . . 18$360
Idem 61.—Joaquim José da Silva, um sobrado com duas lojas e dous andares, e tres meias aguas, arrendado tudo por 384$, importancia da decima. . . 34$560
Idem 65.—Jeronymo José Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 67.—José da Costa, uma casa terrea, arrendada por 60$000, importancia da decima . . . 5$400
Idem 69.— Herdeiros de João Francisco Teixeira, [redacted]
Idem 73.— Francisco M[redacted] Anjos Paula, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 75.—Antonio José Setubal, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 77.—Joaquim da Silva Lopes, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 79.—Viuva e herdeiros de Herculano Alves da Silva, uma casa terrea, arrendada por 36$000, importancia da decima. 3$240
Idem 81.—Maria Theodora da Assumpção, uma casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 83.—Irmandade do Sr. Bom Jesus das Portas, uma casa terrea, arrendada por 60$000, importancia da decima. . . 5$400
—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima . . . 5$400

Travessa do Vieira.

N. 2.—Luiz Antonio Vieira, uma casa terrea, arrendada por 120$000, importancia da decima. . . 10$800
Idem 4.—José Pereira, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 1.—José Jacome Tasso Junior, uma casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . . . 15$120
Idem 3.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima . . . 16$200
Idem 5.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 180$, importancia da decima . . . 16$200

Travessa dos Guararapes.

N. 1.—Antonio Alves Barbosa, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. . . 10$800
Idem 3.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 5.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 7.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 9.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 11.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800

Rua do Pharol.

Numero 2.—José Gonçalves Torres, uma casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 4.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 6.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima . . . 9$720
Idem 8.—Irmandade de Santiago, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 132$, importancia da decima . . . 11$880
Idem 10.—Manoel Filippe Vicente, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 12.—João José do Rego, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 432$, importancia da decima . 38$880
Idem 14.—Herdeiros de Pedro Francisco Ferreira, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 16.—Joaquim Francisco de Azevedo, uma casa terrea, arrendada por 72$ importancia da decima . . . 6$480
Idem 18.—Irmandade das Almas do Recife, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 20.—A mesma, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 22.— Joaquim Francisco Simões, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 60$, importancia da decima . . . 5$400
Idem 24.—Antonio Rodrigues de Oliveira, uma casa terrea, occupada pelo mesmo, avaliada por 144$, importancia da decima . . . 12$960
Idem 26.—José Fernandes da Silva, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 28.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima . . . 7$560
Idem 30.—Joaquim Baptista dos Santos, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 32.—Herdeiros de Antonio Joaquim Botelho, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 34.—Dr. Antonio José Coelho, uma casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 36.—Felix Manoel do Nascimento Valois, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. . . 8$640
Idem 38.—Joaquim Pereira Arantes, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 40.—João Joaquim de Santa-Anna, uma casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima . . . 10$800
Idem 42.—Alexandre José dos Santos, uma casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima . . . 8$640
Idem 44.—Joaquim da Boa-Vista, uma casa terrea, dividida em duas meias aguas, arrendado tudo por 96$ rs., importancia da decima. . . 8$640
Idem 46.—Viuva de Domingos da Silva, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 48.— Maria José dos Passos Leal, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960
Idem 50.—Viuva e herdeiros de Amaro Francisco de Paula, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 52.—Bernardo de Souza, uma casa terrea dividida em duas meias aguas, unida a de numero 53 da rua do Pillar . $
Idem 54.—João Marques Correia, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 120$ rs., importancia da decima. . . 10$800
Idem 56. — Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea, unida a de numero 63 da rua do Pilar . . . $
Idem 58.—O mesmo, uma casa terrea, arrendada por 84$ rs., importancia da decima . . . 7$560
Idem 60.—O mesmo, uma casa terrea dividida em tres meia-aguas, unida a de numero 63 da rua do Pilar. . . $
Idem 62 —Lauriano José da Costa, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 64.—Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . . 10$800
Idem 66.—Herdeiros de José da Costa, uma casa terrea, arrendada por 60$ rs., importancia da decima . . . 5$400
Idem 68.—Anna Rosa do Sacramento, uma casa terrea, arrendada por 48$ rs., importancia da decima . . . 4$320
Idem 70.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $
Idem 72.—Herdeiros de Firmino Martins do Carmo, uma casa terrea, arrendada por 84$ rs., importancia da decima . . . 7$560
Idem 74 — Irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto, uma casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima 7$560
Idem 76. — Viuva de Agostinho da Silva Neves, uma casa terrea, arruinada . . . $
Idem 76 A.—Francisco Xavier Pardelhas, uma casa terrea, arruinada . . . $
Idem 78.—José Martins Pinheiro, uma casa terrea, arrendada por 84$ rs., importancia da decima . . . 7$560

Travessa do Pharol.

Numero 2.—Patrimonio dos orphãos, uma casa terrea . . . $

Rua do Caes.

Numero 1.—Francisco Augusto da Costa Guimarães, uma casa terrea, unida a de n. 120 da rua do Brum . . . $
Idem 3.—Antonio Ignacio do Rego Medeiros, uma casa terrea, unida a de n. 14 da rua do Brum. . . $
Idem 3 B.—Antonio José Coelho do Rosario, uma casa terrea, unida de n. 14 A, da rua do Brum. . . $
Idem 3 C.—Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, uma casa terrea, unida a de n. 16 da rua do Brum. . . $
Idem 3 D.—O mesmo, uma casa terrea, unida a de n. 18 da rua do Brum . . . $
Idem 3 G.—O mesmo, uma casa terrea, unida a de numero 20 da rua do Brum . $
Idem 5.—Bartholomeo Francisco de Souza, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado tudo por 900$ rs., importancia da decima . . . 81$000
Idem 7.—José Pereira Vianna, uma casa terrea, unida a de n. 24 da rua do Brum $
Idem 9.—O mesmo, uma casa terrea, unida a de numero 26 da rua do Brum . . $
Idem 11.—Antonio Botelho Pinto de Mesquita, uma casa terrea, unida a de numero 28 da rua do Brum. . . $
Idem 13.—Viscende de Loures, uma casa terrea, unida a de numero 2 A da rua do Apollo. . . $
Idem 15.—José de Carvalho Costa, uma casa terrea, unida a de numero 4 A rua do Apollo
Idem 13 A.—Guilhermina [redacted] do Apollo. $
Idem 12.—Viscende de Loures, uma casa terrea, unida a de numero 2 B da rua do Apollo. . . $
Idem 19.—José de Carvalho Costa, uma casa terrea, em obras . . . $
Idem 21.—O mesmo, uma casa terrea unida a de numero 8 da rua do Apollo $
Idem 23.—José Pereira Vianna, uma casa terrea, unida a de numero 10 da rua do Apollo. . . $
Idem 25. — Maria Francisca Marques de Amorim, uma casa terrea, em obras. . $
Idem 27.—Viuva de José Affonso Moreira, uma casa terrea, unida a de numero 14 da rua do Apollo . . . $
Idem 29.—Sebastião Mauricio Wanderley, uma casa terrea, unida a de numero 16 da rua do Apollo . . . $
Idem 31. — Viuva e herdeiros de Paulo Pereira Simões, um sobrado com uma loja e um andar, unida a de numero 18 A da rua do Apollo [redacted]
Idem 33.—Viuva e herdeiros de Lui[redacted]mes Ferreira, uma casa terrea, [redacted] de numero 20 da rua do Apollo [redacted]
Idem 35.—Manoel José Chalaça, [redacted] terrea, unida a de numero 22 da [redacted] Apollo.
Idem 37.—Antonio Botelho Pinto de Me[redacted]quita, uma casa terrea, unida a de [redacted]mero 24 da rua do Apollo
Idem 39. — Antonio Alves Barbosa, [redacted] casa terrea, unida a de numero [redacted] da rua do Apollo . . . $
Idem 41.—José Gonçalves Torres, [redacted]sa terrea, unida a de numero [redacted] do Apollo.
Idem 43.—José Antonio de Ar[redacted]brado com uma loja e um [redacted] em obras, a loja occupada pel[redacted]rada por 1:000$, importan[redacted] decima. 90$000
Idem 43 A.—José Mamede Alves Ferreira, um sobrado com uma loja e um andar, em obras, a loja arrendada por 1:300$ rs., importancia da decima . . . 117$000
Idem 41 A.—Vicente José de Brito, uma casa em alicerces . . . $
Idem 41 B.—Manoel Luiz Gonçalves, uma casa em alicerces e mais tres . . $
Idem 43 B.—Manoel Gonçalves da Silva, uma casa em alicerces . . . $
Idem 43 D. — João Antonio Pereira da Rocha, uma casa em alicerces . . . $
Idem 43 C.—José Gonçalves Torres, uma casa em caixão . . . $
Idem 45.—Edward Henry Fox, um sobrado com uma loja e um andar, occupado pelo mesmo, avaliado por 400$ rs., importancia da decima . . . 36$000
Idem 45 A.—Viuva Lasserre, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 1:000$, importancia da decima . 90$000
Idem 47.—Antonio Pedro das Neves, um sobrado com uma loja e um andar, arrendado tudo por 300$ rs., importancia da decima . . . 27$000

Primeira secção do consulado provincial, 11 de setembro de 1857.

O lançador,
João Pedro de Jesus da Mattã.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

Engenho Gurjau' de Baixo.

(Continuação.)

94 Braz Lima, 60 annos, crioulo, viuvo.
95 José Gomes, 28 annos, pardo, casado.
96 Thereza Maria Gomes, 23 annos, crioula, casada.
97 Maria Gomes, 5 annos, crioula.
98 Francisca Gomes, 3 annos, crioula.
99 Manoel Gomes, 1 anno, crioulo.
100 Paulino Antonio, 40 annos, branco, solteiro.
101 José Antonio, 20 annos, pardo, solteiro
102 Lourenço Antonio, 10 annos, pardo, solteiro.
103 Joaquim Antonio, 12 annos, pardo, solteiro.
104 Maria Francisca, 36 annos, crioula, casada.
105 Maria da Conceição, 34 annos, parda, casada.
106 Honorio da Conceição, 10 annos, pardo, solteiro
107 Antonio Ferreira, 32 annos, pardo, casado.
108 Maria do Carmo Ferreira, 20 annos, parda, casada.
109 Maria de Jesus, 46 annos, parda, viuva.
110 Candido de Jesus, 28 annos, pardo, solteiro.
111 Manoel de Freitas, 40 annos, pardo, casado.
112 Joaquina Maria de Freitas, 36 annos, parda, casada.
113 Florinda de Freitas, 10 annos, parda, solteira.
114 Hermelinda de Freitas, 9 annos, parda.
115 Jezuina de Freitas, 8 annos, parda.
116 Maria de Freitas, 7 annos, parda.
117 Anna de Freitas, 6 annos, parda
118 Joaquim Pereira dos Santos, 33 annos, pardo, casado
119 Angelica Maria dos Santos, 28 annos, parda, casada.
120 Generoza Pereira dos Santos, 7 annos, parda.
121 Bonifacio Pereira dos Santos, 5 annos, pardo.
122 Euzebio Pereira dos Santos, 3 annos, pardo.
123 José Pereira dos Santos, 1 anno, pardo,
124 Francisco Dias dos Santos, 50 annos, crioulo, viuvo.
125 Manoel Geraldo da Cunha, 40 annos, branco, casado.
126 Anna Maria da Cunha, 35 annos, branca, casada.
127 Miguel da Cunha, 15 annos, branco, solteiro.
128 Manoel da Cunha, 13 annos, branco, solteiro.
129 José da Cunha, 6 annos, branco.
130 Maria Geralda da Cunha, 14 annos, branca, solteira.
131 Ignacia da Cunha, 12 annos, branca, solteira.
132 Manoel Luiz Soares, 30 annos, pardo, casado
133 Isabel Maria Soares, 26 annos, parda, casada.
134 Maria Soares, 3 annos, parda.
135 José Soares, 1 anno, pardo
136 Ignacio José da Silva, 43 annos, branco, casado.
137 Rita da Silva, 41 annos, branca, casada
138 José da Silva, 14 annos, branco, solteiro.
139 Antonio da Silva, 10 annos, branco. solteiro.
140 Manoel da Silva, 9 annos, branco.
141 Francisco da Silva, 8 annos, branco.
142 Pedro da Silva, 6 annos, branco.
143 João da Silva, 3 annos, branco
144 Domingos da Silva, 2 annos, branco.
145 Isabel da Silva, 5 annos, branca.
146 João Ferreira, 28 annos, pardo, casado.
147 Isabel Ferreira, 19 annos, parda, casada.
148 Manoel, 3 annos, pardo.
149 Joaquim Carneiro de Sant'Anna, 26 annos, pardo, casado.
150 Hermelinda de Sant'Anna, 22 annos, parda, casada.
151 Maria de Sant'Anna, 3 annos, parda.
152 João Ribeiro, 24 annos, pardo, casado.
153 Thereza de Jesus Ribeiro, 20 annos, parda, casada.
154 João Ribeiro Junior, 3 annos, pardo.
155 Manoel Ribeiro, 2 annos, pardo
156 Idalino José dos Santos, 34 annos, pardo, casado.
157 Anna Maria dos Santos, 32 annos, parda, casada.
158 Francisco dos Santos, 6 annos, pardo.
159 Antonio dos Santos, 4 annos, pardo.
160 José dos Santos, 1 anno, pardo.
161 Francisca dos Santos, 12 annos, parda, solteira.
162 Josepha dos Santos, 8 annos, parda.
163 José Francisco, 16 annos, pardo, solteiro.
164 Manoel Carlos, 46 annos, pardo, casado.
165 Maria Francisca Carlos, 28 annos, parda, casada
166 José Carlos, 12 annos, pardo, solteiro.
167 Rosa Francisca, 10 annos, parda, solteira.
168 Anna Francisca, 1 anno, parda.
169 Antonio Carlos, 26 annos, pardo, casado.
170 Maria Nazaria Carlos, 18 annos, parda, casada.
171 João José, 29 annos, pardo, casado.
172 Dizina Maria, 21 annos, parda, casada.
[redacted]
177 Francisca [redacted] va.
178 Manoel Germano, 16 annos, pard[redacted] teiro.
179 Francisco Germano, 10 an[redacted] solteiro.
180 José Faustino, 36 anno[redacted] casado.
181 Luiza Maria, 26 an[redacted] casada.
182 Francisco das Ch[redacted] 42 annos, crioulo, casado
183 Theodora Ma[redacted] 32 annos, crioula, casada.
184 Pedro d[redacted] Santos, 18 annos, crioul[redacted]
185 Th[redacted]agas, 10 annos, crioula,
18[redacted]rto, 30 annos, pardo, solteiro.
[redacted]sco Gomes de Souza, 28 annos, [redacted]co, casado.
[redacted]na Maria de Souza, 25 annos, branca, casada.
[redacted]anoel Nicolão, 36 annos, branco, casado.
[redacted] Rosa Maria Nicolao, 32 annos, branca, casada.
191 José Nicolão, 10 annos, branco, solteiro.
192 Maria Rosa, 8 annos, branca.
193 Antonia Maria, 6 annos, branca.
194 Antonio Nicolão, 5 annos, branco.
195 João Antonio da Silva Lemos, 35 annos, branco, casado.
196 Ignacia Francisca de Lemos, 33 annos, branca, casada.
197 João Antonio de Lemos, 12 annos, branco, solteiro.
198 Manoel da Silva Lemos, 10 annos, branco, solteiro.
199 Firmina Lemos, 3 annos, branca.
200 José Nery de Lemos, 2 annos, branco
201 Manoel Gonçalves, 45 annos, branco, casado.
202 Idalina Felicia Gonçalves, 30 annos, branca, casada.
203 Rozalina Gançalves, 10 annos, branca, solteira.
204 Antonia Felicia, 3 annos, branca.
205 Anna Felicia, 2 annos, branca
206 Josepha Felicia, 1 anno, branca.
207 Manoel Nunes, 43 annos, branco, casado.
208 Joaquina Maria, 41 annos, branco, casado.
209 Severina Maria, 22 annos, branca, solteira.
210 Cezaria Maria, 17 annos, branca, solteira.
211 Demetrio Nunos, 12 annos, branco, solteiro.
212 José Nunes, 7 annos, branco.
213 Maria Joaquina, 4 annos, branca.
214 José Domingos Lopes, 38 annos, pardo, solteiro.
215 Manoel Lopes, 8 annos, pardo.
216 Bemvinda, 5 annos, parda.
217 Domingos Lopes, 3 annos, pardo.
218 Antonio Gomes, 70 annos, pardo, casado
219 Anna Rosa, 50 annos, parda, casada.
220 Antonio José da Silva, 40 annos, branco, casado.
221 Narcisa Soares de Barros, 35 annos, branca, casada.
222 José da Silva, 4 annos, branco.
223 Josepha Soares, 7 annos, branca.
224 Antonia Soares, 6 annos, branca.
225 Maria Soares, 3 annos, branca.
226 Anna Soares, 2 annos, branca.
227 Filippa Soares, 1 anno, branca.
228 João Baptista Soares, 36 annos, pardo, solteiro.
229 Manoel Mathias, 28 annos, crioulo, viuvo.
230 Brazilino, 45 annos, branco, solteiro.
231 Felix Antonio Lima de Freire, 30 annos, branco, casado.

Brancos . . .	76
Pardos . . .	129
Crioulos . . .	26
Total. . .	231

Engenho Jardim.

1 Antonio Pedro de Sa Barreto, 56 annos, branco, casado.
2 D. Cesaria Firmina Ribeiro Barreto, 40 annos, branca, casada.
3 D. Emmerenciana Argenira Ribeiro, 24 annos, branca, solteira.
4 D. Maria do Carmo Ribeiro Barreto, 23 annos, branca, solteira.
5 Francisco de Sa Barreto, 22 annos, branco, solteiro.
6 D. Celestina Eugenia Bibeiro Barreto, 18 annos, branca, solteira.
7 Joaquim Filicio de Sa Barreto, 17 annos, branco, solteiro.
8 Antonio Fedro de Sa Barreto Junior, 12 annos, branco, solteiro.
9 D. Anna Margarida Ribeiro Barreto, 9 annos, branca,
10 D. Daria Theodora Ribeiro Barreto, 8 annos, branca.
11 D. Laura Ieburqus Ribeiro Barreto, 4 annos, branca.
12 D. Maria Olympia de Sà Barreto, 27 annos, branca, solteira.
13 Maria Francisca, 40 annos, parda, casada.
14 João, 4 annos, preto.
15 Victoriano, 3 annos, preto.
16 Sabina [redacted] anno, preta.
17 Fra[redacted], 70 annos, preta, viuva
18 Sabi[redacted] 57 annos, preta, solteira.
19 Delph[redacted] 54 annos, preta, solteira.
20 Anton[redacted] Barreto, 58 annos, pardo, viuvo.
22 José Joaquim de Sà Barreto, 40 annos, branco, casado.
22 D. Leopoldina de Sa Barreto, 29 annos, branca, casada.
23 D. Maria Leopoldina de Sa Barreto. 14 annos, branca, solteira.
24 D. Anna Leopoldina Sa Barreto, 11 annos, branca.
25 D. Joanna Euponina Sa Barreto, 9 annos, branca.
26 Augusto Carlos Sa Barreto, 6 annos, branco.
27 D. Leopoldina Maria Sa Barreto, 3 annos, branca.
28 Luiz de Sa Barreto, 2 annos, branco.
29 Maria da Assumpção Fonseca Barreto, 60 annos, branca, solteira.
30 D. Francisca Geralda da Fonseca Barreto, 55 annos, branca, solteira.
31 D. Joanna do Espirito Santo Fonseca Barreto, 40 annos, branca, solteira.
32 D. Thereza de Jesus Fonseca Barreto, 50 annos, branca, solteira.
33 Maria, 19 annos, parda, solteira.
34 D. Anna da Purificação Fonseca Barreto, 59 annos, branca, viuva.
35 João Alexandre Alves Pereira, 50 annos, pardo, casado.
36 Maria do Rosario de Jesus, 40 annos, parda, casada.
37 Alexandrino Alves Pereira, 21 annos, pardo, solteiro.
38 Pedro Alves Pereira, 17 annos, pardo, solteiro.
39 José Alves Pereira 12 annos, pardo, solteiro.
40 Anna Alves Pereira. 15 annos, parda, solteira.
41 Manoel Alves Pereira, 10 annos, pardo solteiro.
43 Rita Alves Pereira, 6 annos, parda
42 Antonio Alves Pereira, 8 annos, pardo.
44 Joaquim Alves Pereira, 9 annos, pardo.
45 Olegaria Alves Pereira, 11 annos, parda, solteira.
46 Miguel Alves Pereira, 4 annos, pardo.
47 Francisco Alves Pereira, 7 annos, pardo.
48 Francelino Alves Pereira, 20 annos, pardo, solteiro.
49 Francisco Alves Pereira, 1 anno, pardo.
50 Manoel José da Fonseca, 60 annos, branco, casado.
51 Maria da Fonseca, 50 annos, branca, [redacted]sada.
52 Anna Hermelinda da Fonseca, 28 a[redacted] branca, solteira.
53 Maria da Fonseca, 21 annos, bra[redacted]teira.
54 Generosa da Fonseca, 20 a[redacted] solteira.
55 Cesaria da Fonseca, [redacted] branca, solteira.
56 Alexandrina da F[redacted] annos, branca, solteira.
57 Hermelinda [redacted] 12 annos, branca, solteira.
58 Francis[redacted]es Alves de Pina, 45 anno[redacted]casado.
59 A[redacted] de Pina, 38 annos, branca, [redacted]
[redacted] Guimarães Alves de Pina, 12 annos, [redacted]o, solteiro.
[redacted]oel Alves de Pina, 9 annos, branco
[redacted]ria Alves de Pina, 8 annos, branco.
[redacted] Pedro Alves de Pina, 2 annos, branco.
64 Cesario Alves de Pina, 3 annos, branco
65 José Felix Ferreira dos Santos, 46 annos, pardo, casado
66 Maria das Dores dos Santos, 38 annos, parda, casada.
67 Candida Ferreira dos Santos, 20 annos, parda, solreira.
68 Francisco Ferreira dos Santos, 17 annos, pardo, solteiro.
69 Maria Ferreira dos Santos, 15 annos, parda, solteira.
70 José Ferreira dos Santos, 11 annos, pardo, solteiro
71 Anna Ferreira dos Santos, 10 annos, parda.
72 Amelia Ferreira dos Santos, 8 annos, parda.
73 Joanna Ferreira dos Santos, 6 annos, parda,
74 João Ferreira dos Santos, 5 annos, parda.
75 Antenio Ferreira dos Santos, 20 annos, pardo, solteiro.
76 Filippe Nery, 30 annos, preto, casado.
77 Antonia Nery, 16 annos, parda, casada.
78 Maria, 50 annos, parda, viuva.
79 Daniel de Santa Thereza de Jesus, 40 annos, pardo, casado
80 Sanhorinha Francisca de Jesus, 26 annos, parda, casada.
81 Florinda de Jesus, 39 annos, parda, viuva.
82 Paula de Jesus, 20 annos, parda, solteira.
83 José de Jesus, 21 annos, pardo, solteiro.
84 Maria de Jesus, 10 annos parda.
85 Anna de Jesus, 6 annos, parda.
86 José de Jesus, 4 annos, parda.
87 Braz Alves Pereira, 30 annos, pardo, casado.
88 Maria da Conceição Alves Pereira, 26 annos, parda, casada.
89 Antonia Alves Pereira, 8 annos, parda.
90 Manoel Alves Pereira, 4 annos, pardo.
91 Francisco Alves Pereira, 2 annos, pardo.
92 Maria Alves Pereira, 1 anno, parda.
93 Anna Alves Pereira, 3 annos, parda.
94 Silvino de Castro, 45 annos, pardo, casado.
95 Fdeltrudes de Castro, 23 annos, parda, casada.
96 Maria de Castro, 20 annos, parda, solteira.
97 Firmiano José, 35 annos, pardo, casado.
98 Joanna, 40 annos, parda, casada.
99 Thereza, 60 annos, parda, viuva.
100 João da Cruz, 30 annos, pardo, solteiro.
101 Antonio da Cruz, 25 annos, pardo, solteiro.
102 Joanna, 36 annos, parda, solteira.
103 Florencio, 30 annos, pardo, casado.
104 Luiza, 26 annos, parda, casada.
105 Joaquim Pessoa, 29 annos, pardo, casado.
106 Escolastica Pessoa, 24 annos, parda, casada.
107 Alexandrina, 10 annos, parda.
108 Silvestre, 12 annos, pardo, solteiro.
109 João Miguel, 20 annos, pardo, solteiro.
110 Maria, 18 annos, parda, solteira.
111 Anna, 65 annos, parda, solteira.
112 Maria, 4 annos, parda.
113 Antonia, 22 annos, parda, solteira.
114 Alexandre, 40 annos, pardo, casado.
115 Joanna, 35 annos, parda, casada.
116 Joaquina, 60 anno, parda, viuva.
117 Firmina, 5 annos, parda.
118 João Baptista Alves Pereira, 25 annos, pardo, casado.
119 Joanna Francisca Alves Pereira, 22 annos, parda, casada.
120 João Alexandre, 1 anno, pardo.
121 Manoel Pessoa, 30 annos, pardo, casado.
122 Joanna Pessoa, 25 annos, parda, casada.
123 João, 7 annos, pardo.
124 Maria, 4 annos, parda.
125 Antonia, 2 annos, parda.
126 Joanna, 1 anno, parda.
127 Antonio Felix, 27 annos, branco, casado.
128 Rosa da Fonseca, 24 annos, branca, casada.
129 Jovina, 2 annos, branca.
130 Jezuino, 3 annos, branco.
131 Maria, 1 anno, branca.
132 José Gomes, 28 annos, pardo, casado.
133 Joaquina de Castro Gomes, 26 annos, parda, casada.
134 Antonio, 4 annos, pardo.
135 Manoel, 2 annos, pardo.
136 Margarida, 58 annos, parda, viuva.
147 Manoel Gama, 15 annos, parda, solteira.
138 Leonarda, 8 annos, parda.

Brancos . . .	45
Pardos . . .	86
Crioulos . . .	7
Total. . .	138

(Continua).

Communicados.

Duas palavras ao publico por occasião da « critica litteraria, que vem inserta no « Jornal do commercio » de Pernambuco de 11 de setembro.

Havia eu assentado comigo não dizer uma palavra ao « critico do Ensaio Philosophico, » muito principalmente se elle não tirasse a mascara, que o reduz a triste condição dos espiritos pequeninos. Outra idéa me anima presentemente.

Não em attenção a esse censor intruso, mal e[redacted]dado, e cujo escripto deixa ver mui clara[redacted] quem elle he, porem em attenção ao publi[redacted]trado, eu sinto uma necessidade bem pa[redacted] dizer alguma cousa acerca da critica d[redacted] Commercio », desta cidade.

O homem, naturalmente curioso[redacted] novidades. Se eu lançasse no mai[redacted]olvido, como muitos amigos me tem ac[redacted] criticas que se fez a' redacção do [redacted] Philosophico Pernambucano, talvez q[redacted] muito mais leviano pensasse que ell[redacted]ibre tal que nem eu, nem qualqu[redacted]legas da redacção dispunha dos m[redacted] para responde-la.

Ainda ha pouco, no « [redacted]rnambucano » (em cuja constante collabo[redacted]cupo o ultimo lugar) eu revelei ao publico [redacted] humilde opinião acerca da critica em geral, [redacted] alli eu não disse assás.

Prezo tanto a critica i[redacted]

A critica eu só comp[redacted] como Garrett e Roquette : « ella, segu[redacted]lle, deve louvar o bom, notar o mao, por[redacted] fazer timbre em achar defeitos e erros [redacted]falta para se regosijar da censura. » « Se [redacted] he bem fundada e justa, diz por sua vez [redacted], ganhara' a litteratura patria, e o escri[redacted]cado deve folgar de ver que por seus me[redacted]tos contribuira a um melhoramento real d[redacted]ngua, se porem ella he gratuita, injusta, e [redacted]raguentos, só desacredita a quem a faz, [redacted] em favor do criticado. »

Ora, o « critico [redacted]saio Philosophico observaria por ventura [redacted]quisitos lembrados pelo grande poeta e pe[redacted] lexicographo nas duas primeiras hypoth[redacted]radas em seus sabios conceitos?

Certamente q[redacted]hilosophico mui ingenua e humildemente [redacted]em publico pedindo a protecção dos sab[redacted]nevolencia dos contemporaneos e a coadj[redacted] amadores do progresso.

Passemos[redacted]s positivas.

« Come[redacted] » do Ensaio Philosophico a sua « hon[redacted] por termos taes, e que elle diz sere[redacted]eal de Retz, que dão a entender muito [redacted] conceito vantajoso que faz dos escripto[redacted]saio Philosophico. « Nada ha tão diffic[redacted]ardeal de Retz, nos negocios importan[redacted]mar uma resolução prompta : porque a [redacted] de considerações que affluem ao espi[redacted]do se umas as outras, fazem suppor que [redacted]em sido sufficientemente pesadas. »

[redacted]nota uma cousa de duas : ou reconheci[redacted] intellectualidade dos escriptores do En[redacted]hilosophico, ou reconhecimento da crassa ig[redacted]cia do proprio criticador ; o que ainda mais se [redacted]encia quando diz logo depois—que estas considerações pesaram sobre seu espirito, o que prova [redacted] a demora do seu « bello parto critico. » Mas [redacted] que o « aristarcho » do Ensaio Philosophico escrevendo he precisamente o mesmo que um papagaio fallando : ha alli apenas o instincto animal.

Citando uma enfiada de escriptores (no que mostra « muito conhecimento » da litteratura moderna) lança-se todo esfaimado a' introducção, de cuja leitura conclue « muito bem » que eu « alem de ignorar os preceitos de grammatica, estou muito atrazado na litteratura do seculo XIX », porque :

« Logo no principio disse elle : « Não faltam escriptores contemporaneos que reconheçam no tempo em que vivemos a mais pronunciada e irresistivel tendencia, etc., etc. »

Ora, segundo o « critico » eu mostro que ignoro os preceitos da syntaxe com a collocação das palavras « reconheçam no tempo ; » por quanto deveria ter dito : « neste seculo em que vivemos não faltam, etc., porque diz elle : (he do critico a redacção), que o complemento circumstantial affectando « a » toda a preposição na qual se acha, não he indifferente, muitas vezes, collocando-se nette ou naquelle lugar.

O « critico » não pertencendo provavelmente ao gremio da sociedade, cujo periodico tentou criticar, e vendo os seus zelosos collaboradores um pouco elevados relativamente a elle, pela louvavel missão, de que se sobrecarregaram, quiz feri-los com a seta envenenada do despeito, mas esta, que està sujeita á lei dos corpos, quando arremessados para o ar, sem offende-los, voltou e cravou-se-lhe na « rotunda » cara.

Empunhando a «ferula» (com que costuma açoutar crianças), quiz mostrar um grave erro na minha elocução, porem foi mal succedido.

A lingua portugueza, filha legitima da latina,—
« E na lingua na qual quando imagina,
« Com pouca corrupção crê que he latina, » se presta, do mesmo modo que esta, a differentes construcções grammaticaes, e a de que me servi não està errada. Eu porem erraria, ou, pelo menos, commetteria um pleonasmo sem necessidade, se escrevesse como o mestre de escola me quiz ensinar : « neste seculo em que vivemos, etc.»

Ora, o adjectivo pronominal «este.» procedendo ao substantivo « seculo, » por sua qualidade de demonstativo, deixa ver a intelligencia ainda a mais mediocre, que o seculo, a que elle està adjunto, não pode ser outro senão o actual, senão o em que vivemos : logo o dizer-se « neste seculo em que vivemos, » he uma redundancia que nem sempre dirá quem estuda portuguez. Dir-se-hia bem : « no seculo em que vivemos, no tempo em que vivemos etc. porem mal : neste seculo em que vivemos, neste tempo em que vivemos, » porque a phrase complementar «em que vivemos,» torna o sentido redundante, e pode dizer-se que algumas vezes errado : A construcção das palavras pode ser «directa ou inversa : he directa, » diz um orthographo, quando as palavras de que se compõe uma oração se acham dispostas segundo a ordem das relações que ellas teem entre si, he inversa quando se interrompe ou altera a ordem das suas relações. A ordem inversa, não obstante ter as suas restricções estabelecidas pelo uso de cada lingua, não tem, como a directa, preceitos para a collocaç[redacted]sta designa para cada palavra um lugar de[redacted]do na oração, quando a inversa deixa a que[redacted] certa liberdade de as collocar aonde mais [redacted] pareça. »

Eis, senhor a[redacted] que tenho para desprezar sua « ins[redacted] ».

« A hypothese [redacted]ção, ou seu autor no principio do segundo [redacted]gara, mostra claramente a contradicção [redacted], alem de ignorancia, como ja dissemos[redacted] moderna. »

« A hypothese [redacted]ria, porque envolve a negação do que [redacted] primeiro inciso, e revela « ignorancia [redacted], porque contra a mesma e pelo que [redacted] o mesmo espirito do seculo ; està o sys[redacted]nivelamento » humanitario que sorri a [redacted]ancias, quaes as que indica senhora reda[redacted]

« Não me entende[redacted] » e eu não tenho culpa disso.

Na introducção [redacted]mente, conforme pedio a occasião, que[redacted] opinião, d'aquelles que chamam a este s[redacted] por ser elle o seculo dos caminhos de[redacted] telegraphicos e de outras tantas inv[redacted] meu humilde entender, note-se be[redacted]mente collocado em uma posição sobra[redacted]vamento as éras que lhe são anteriores[redacted]go :

« Não concordamos [redacted] de pensar, » refiro-me, não à phrase [redacted]plicativa da opinião que faço da mat[redacted] seculo ; porem sim á opinião dos esc[redacted] reconhecem no tempo em que vivemo[redacted]nunciada e irresistivel tendencia para [redacted]

Alem disso, o modo[redacted]me exprimi na oração adversativa : « [redacted]zão em chamar-se o seculo em que viv[redacted] » etc., he todo hypothetico, e ninguem[redacted]hi asseguro que o seculo he material.

Se, pois, durante os [redacted]os que me foram concedidos para [redacted]roducção do Ensaio Philosophico, eu de[redacted]mos genericos e vagos a materialidade do se[redacted] como he que eu « lancei o anathema ao dese[redacted]mento material ? » Como he que eu « partilho [redacted] as ideias de que o christianismo he a m[redacted] materia, e a glorificação do espirito ? » [redacted]que eu « exalto a alma, » e reprovo o corpo, [redacted]o o progresso material como a condemna[redacted]ero humano ? » Como he finalmente que [redacted]to erradamente que o seculo actual he [redacted] da materialidade ? »

Certamente nunca eu [redacted]ousa sem nexo, sem correlação !

Eu pensava que sómen[redacted]esia ingleza haviam exercicios « nonsens[redacted]ra sei que tambem os ha na prosa port[redacted]' vista pois, do que fica exposto, revert[redacted] mais urbano que me he possivel, à fonte d[redacted] o « legere et non intelligere » que me[redacted]cado.

O « critico » do Ensai[redacted]phico parece que soffre de monomania[redacted] ideia predominante, uma palavra : [redacted]ristianismo Santo christianismo ! O tal [redacted]ristarcho» faz d'elle o que um louco muita[redacted] dos objectos que o rodeiam ...

Porem, porque n[redacted]er assim, se o « critico he versado » na litt[redacted] moderna, como os Venturas, os Lacoidair[redacted]nselheiros Bastos, etc., etc. ?

Confesso mui in[redacted] que ignora a litteratura do seculo ac[redacted] he tão vasta ! Mas ignoro—a por vontade[redacted] porque conheço um remedio estupendo[redacted]oso que da noite para o dia improvisa lit[redacted]mo he o « critico : » quero fallar do Bouill[redacted]ccionarios da conversação, das Encyclope[redacted]té desse catalogo de nomes de escriptores [redacted] modernos que ha no Gabinete Portugue[redacted]ra.

Afinal, e p[redacted] diz respeito, eu julgo haver pantente[redacted]ublico a injustiça, o pedantismo e até a [redacted] do meu «bavio.»

Elle me d[redacted]egue as minhas « proprias miserias litter[redacted]u porem o entrego ao juizo publico, —se[redacted] publico deve occupar-se com cousas des[redacted]

Depois [redacted] redacção, o « critico » alia-se c[redacted]rece envelerada, ao chronist[redacted]. E o que he que elle escr[redacted]ar ? A elocução, « O sabio a[redacted]reflecte sobre o terreno em q[redacted] o critico, o sabio estraga co[redacted] sobre que reflecte, porque o ve[redacted] trilhar, esmagar com os pés, etc.

[redacted] esqueceu ao chefe dos orates.

[redacted]rior querevesti o pensamento do chro[redacted]elegante, e saiba o « critico » do Ensa[redacted] critico que a censura mal entendida, que suppo[redacted]gir ao chronista, recahio sobre uma notabili[redacted] do paiz, recahio sobre o nosso distincto, talen[redacted] mestre o Illm. Sr. Dr. Jose Antonio de Figuei[redacted]do, o qual, corrigindo o escripto do chronista, riscou a phrase que existia no authographo, e substituio-a por esta que o senhor «aristarcho critica no seu elevado juizo. » Eu poderia ir mais adiante, se me não faltasse saude, pois he com immenso sacrificio que dicto estas linhas.

Por defferencia aos meus amigos Brandão e Freitas tomei sómente sobre mim a responsabilidade, com que me quiz onerar o «criticos do ensaio Philosophico ; não querendo que elles soffressem em sua reputação litteraria por «errose que só são meus.

Recife 14 de setembro de 1857.

José Coriolano de Souza Lima.

CONTINUAO' AS REFLEXOES SOBRE O NOSSO ESTADO INTERNO.

II.

Dissemos no nosso anterior artigo, que tinham sido [redacted] mento desta these, lembraremos um exemplo para provar, que a influencia legitima não depende dos cargos publicos, nem do poder de mal fazer, e muito menos da importancia, que resulta das posições officiaes.

Um homem houve nesta provincia, que em toda sua longa vida nunca exerceu outro cargo publico senão o passivo de conselheiro do governo, antes da reforma da constituição. Este homem foi João Nepomuceno Carneiro da Cunha, senhor do engenho Caraho na camarca de Goianna. Dotado de alta intelligencia, de caracter bondadoso e benevolo, possuindo um senso pratico até a previsão, franco e generoso até a prodigalidade ; este homem, dissemos, gozou durante a sua vida, que foi longa, de uma influencia e de uma popularidade geral em toda a provincia. Era, por assim dizer, o oraculo da matta e até dos nossos sertões ; de toda a parte o procuravam como o conselheiro nato em todas as dissenções, em todos os pleitos, e em todos os negocios ; era consultado até sobre a vida intima, sobre os interesses e questões de familia. O seu conselho, a sua decisão era sempre considerada como uma sentença definitiva, de que ninguem se atrevia a appellar. Entretanto toda essa influencia patriarchal só fora adquirida por meio dos favores, das fianças, dos emprestimos, da protecção decidida ao fraco, do amparo à viuva desvalida e aos orphãos desamparados.

Uma carta de João Nepomuceno para qualquer autoridade era uma prova inconcussa da justiça da causa que elle advogava, porque era incapaz de proteger a um malvado, a um facinora, ou de occultar um crime, ou de ferir interesses de um terceiro. Tudo nelle respirava franqueza e lealdade ; tudo nelle era grande e nobre como sua alma, elevado como o seu pensamento. Muita gente deve existir ainda que conhecesse o homem, cujo caracter acabamos de esboçar ; não he pois uma ficção nossa, mas uma realidade, que deve honrar a todos os seus compatriotas, e cuja historia devia ficar gravada em nossas cabeças, como a sua memoria em nossos corações.

Todavia, podem-nos dizer : vós mesmo já confessastes, que a ambição dos cargos publicos fora uma *necessidade* dessa epoca de agitação, tão funesta para o Brasil. Sim, concedemos que fora até certo ponto uma necessidade suprema de garantias ; mas, em que epoca, em que circumstancias ? Accaso estamos ainda lutando com os interesses das facções, que nos dilaceravam ? accaso fora tão feliz essa epoca maldita, que a devamos conservar debaixo de todas as suas formas hediondas e terriveis ? Não ; a influencia maligna da autoridade deve cessar entre nós para que tenha lugar ou renasça a influencia benefica dos grandes proprietarios, dos homens ricos e abastados da provincia, dos homens intelligentes e probos ; emfim de todos aquelles que, por si ou pelos seus, possam prestar verdadeiros e uteis serviços ás suas respectivas localidades.

Tambem perguntaremos por nossa vez : pode convir aos interesses da provincia esse estado de violenta agitação, em que se encontram os animos em algumas das nossas comarcas, esses odios que se perpetuam e transmittem como uma herança de familia; essa luta da imprensa, em que a honra, a vida intima, o pundonor e o brio são amaltados diariamente como em uma estrada publica ; esses processos acintosos, em que não se sabe o que haja de mais torpe, se a audacia dos juizes ou a infamia das testemunhas; essa desmoralisação espantosa, que prova ate' a evidencia o regresso para uma epoca de que deveriamos estar longe ; esse estado de profunda agonia em que esta' mergulhada a gente mais grada, esperando a sua vez de ser atada ao pelourinho ; essa vida de incertezas em que vivemos, que he por assim dizer um continuado martyrio ? Ate' quando pois esperaremos pela Divina Providencia, sem que da nossa parte façamos ao menos um acto de contrição ? Quando finalmente haverá um termo para todos esses soffrimentos, para toda essa miseria, para todo esse flagello ?

Não he de agora que os processos no Rio-Formoso foram considerados como meios de intimidação ou de vinganças ; já o reverendo vigario e outros muitos tinham sido victimas dessa politica fatal, que acaba de envolver em sua rede a um dos homens mais distinctos do partido dominante. Com effeito, o Sr. tenente-coronel José Antonio Lopes acaba de soffrer um processo, e com elle todos os incommodos que costumam acompanhar a semelhante flagello. A mania dos processos he hoje uma peste naquella comarca ; ate' que (o que Deos não permitta) venham as vias de facto substituir as do direito ; desastrada compensação, que ja' teve infelizmente começo em outra comarca, e ate' mesmo naquella, como nos acabam de informar.

A comarca do Limoeiro não esta' menos agitada pela furia dos processos, e pelas vinganças e odios pessoaes ; o commandante superior, velho respeitavel por uma vida illibada e sem mancha, por uma posição social, que o deveria pôr a coberto de semelhante perseguição, tambem soffrera um processo acintoso, em que sua honra fora manchada por uma torpe calumnia ; o facto foi tão escandaloso, e tanto o magoou na ultima quadra da vida, que esta' ameaçado em sua existencia por este inaudito insulto.

Muitos outros processos se tem feito, e a reacção appareceu de uma maneira tremenda ;—dous tiros foram disparados contra um subdelegado, e um inspector de quarteirão. Qual sera' pois o paradeiro dessa luta tenebrosa, em que os homens mais notaveis se acham compromettidos por odios e vinganças pessoaes ? Deos nos queira favorecer com a sua infinita misericordia.

A comarca do Bonito esta' nas mesmas, senão peiores circumstancias. Alli são as autoridades as que estão em completa discordia ; toda a comarca representa o campo de Agramante. Os processos e as perseguições partem das autoridades sobre todos aquelles que se contam entre os amigos ou apaniguados de ca a uma dellas. Todos soffrem mais ou menos, porque a justiça anda de Herodes para Pilatos. A imprensa tem por muitas vezes revellado parte desse escandaloso estado de discordia entre os altos funccionarios da comarca, ao passo que o soffrimento he geral com semelhante agitação. He accaso tudo isto um segredo, ou materia que exija um inquerito? Não por certo, sabe-o todo o mundo, mas ninguem se importa com isto.

Em Santo Antão as cousas não vão melhor ; alli a agitação he de longa data ; agora só tem de mais que a rede dos processos vai envolvendo mais gente, uns por faz e outros por nefas. Não he de certo o espirito de partido, que influe para semelhante estado de agitação ; alli a politica morreu para reviver debaixo de uma nova forma como a crysalida ; agora trata-se da *influencia*, que se tornou uma peste como o cholera ou como a bexiga. Dizem-nos que o proprio promotor publico esta' processado! he o carro diante dos bois.

A comarca de Goianna vai pelo mesmo caminho ; he a peste da *influencia*, que tambem persegue aquelle abençoado torrão. Alli quasi toda a gente grada està dividida em dous grupos, hostilisando-se de uma maneira que muito pouco honra a nossa civilisação. He espantoso que homens da ordem dos Srs. coroneis João Joaquim da Cunha Rego Barros, Antonio Francisco Pereira, Antonio Alves Vianna, Rvd. vigario Domingos Alvares Vieira, e outros muitos tão ricos e distinctos como intelligentes e probos, desçam muitas vezes á arena dos convicios, quando não por si mesmos, ao menos por seus amigos e adherentes, para se chafurdarem nessa lama, que elles crearam com o pó de seus sapatos. Poucas comarcas tem tantos homens distinctos como Goianna ; muita riqueza e probidade, muita intelligencia e bisarria ; Goianna figura em nossos fastos com a mais bella pagina da historia da provincia ; para que mancha-la agora com o que ha de mais vil e abjecto entre gente de mediana educação, isto he, a intriga ?

Se os que se dizem chefes desses grupos pesassem por um pouco o quanto deve afear seus nobres caracteres o ridiculo papel, que ambos representam nesse jogo de mesquinhos interesses individuaes ; estamos certos que elles recuariam espavoridos de suas proprias sombras. Não temos a honra de conhecer pessoalmente a nenhum dos distinctos chefes dos partidos em Goianna ; mas conhecemos seus precedentes, sua vida publica, seus importantes serviços como cidadão e como autoridades, e para nós qualquer delles merece toda a consideração, que se lhes tributa, ainda mesmo entre os do grupo contrario. Mas, qual a origem dessa desavença, dessa luta, dessa discordia infeliz que affecta toda a importante comarca de Goianna ? Oh ! a maldita influencia ; não a benefica, porque ninguem a disputaria a nenhum delles, mas a influencia maligna da autoridade !

E para que necessitam da autoridade os homens mais ricos e mais grados da comarca ? Que mais influencia ou prestigio pode dar ao Sr. João Joaquim o commando superior, ou ao Sr. Antonio Francisco a delegacia ? trabalho, encommodo, responsabilidade, porque ninguem nos faria crer, que algum delles abusasse do seu cargo para tomar uma importancia de que não carecia individualmente. Entretanto eis ahi o pomo da discordia ; e quando ambos quizeram pôr em jogo suas influencias officiaes, sacrificaram a legitima, e aconteceu-lhes justamente a fabula da ostra achada no monturo ; alguem ficou com a perola, e elles repartiram entre si as cascas.

Sangra-se-nos o coração todas as vezes que vemos dilacerada a nossa bella provincia por esses odios mesquinhos, por essas intrigas miseraveis, cuja maior parte pertence a outros que não aos que nellas figuram. Como he possivel que homens tão distinctos, como os que acabamos de nomear, se esqueçam, não por momentos, mas por mezes e annos do que devem a si mesmos, a seus nomes, a suas reputações nobre e custosamente adquiridas, para se lançarem nessa luta asquerosa de impproperios, sem se lembrarem de que nella tudo tem elles a perder, nada, absolutamente nada a ganhar ? Desejariamos que a nossa posição nos permittisse a honra de encarar por um momento aos dous distinctos antagonistas, e perguntar-lhes : para onde ides, qual o termo a que pretendeis chegar ? Bastaria esta pergunta para os fazer corar, porque cada um delles teria vergonha de referir a historia dessa luta com todos os seus episodios ; tal he o juizo que fazemos da intelligencia, do tino, e da honestidade desses dous illustres cavalleiros.

E porém, como nos não seja talvez permittida essa ventura, trataremos especialmente em outro artigo sobre os negocios de Goianna ; e então diremos a verdade sem a menor attenção a nenhum dos lados. Sem embargo respeitaremos todos os interesses legitimos e as proprias convicções, quando se fundem nas regras mais comesinhas de moralidade. Não pretendemos impor as nossas opiniões, e por consequencia não fallaremos somente para Goianna, mas tambem para esta capital e para o resto da provincia. Seremos muito felizes, se ao menos os nossos conselhos forem ouvidos com aquella calma, que requer uma cousa tão sagrada como a que vamos pleitear ; [redacted] miseravel intriga que a envergonha ; emprehenda por meio do seu credito, e o de seus amigos algumas pequenas obras, de que necessita a comarca ; e nós lhe juramos que, dentro de dez annos, todas as suas propriedades, quer ruraes quer urbanas terão duplicado de valor, assim como a sua população; e Goianna seria, não só a segunda cidade da provincia, como de todo o norte do imperio. Para prestar todas esses cousas não se necessita de muito talento, nem de muito saber ; basta uma mediana intelligencia e alguma pratica do mundo.

Aristides.

(*Continuar-se-ha.*)

P. S.—Uma resposta dada agora a nota, que fizeram os senhores redactores ao nosso primeiro artigo, viria deturpar o nosso plano, e transtornar a ordem das nossas idéas ; permittam pois que reservemos para o fim a resposta que pretendemos dar-lhes. Podemos desdé já assegurar-lhes, que o nosso fim he acabar com este estado anormal, em que estão as nossas comarcas do interior, e por tanto que não advogamos a causa de nenhuma das parcialidades, em que se acham divididas ; tenham pois um pouco de paciencia, e por fim concordarão perfeitamente comnosco.

Vale.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Sempre que se leva ao conhecimento do publico uma noticia, ou ella tenha o cunho da verdade ou não, he lida e tida como verdadeira, em quanto se não mostra o contrario. Certo disso, e não desejando que seja tida como verdadeira a noticia que em sua carta de 29 de maio ultimo impressa no *Diario* de 4 de julho findo, da' o Boavistano sobre os pretendentes ao commando superior da guarda nacional desta comarca em o trecho que começa : — O lugar vago do commando superior, meu amigo, tem sido tão ambicionado, que muita gente se tem remexido, o Carvalho e Domiciano, ja mandaram positivos ao Recife etc. etc., e mais adiante diz :—Tambem são pretendentes o Alvaro, Manoel Nunes, Dr. Miguel, Lustosa, Roque do Exú, e mais alguem que furtivamente se tem acunhado — lancei mão da penna para scientificar a todos os que leram dita noticia, que ella não tem um atomo de verdade na parte que se refere a mim e ao meu compadre Lustosa. O Boavistano, baldo no todo ao naipe, quiz entreter os leitores com frioleiras todas destituidas de verdade, he, pois, necessario que elle saiba que, se eu por aquellas mesmas cousas, que desejo, me não empunho, não me remexo e não peço, por que este he o meu genio, como abalar-me-hia a empenhar me e pedir aquillo para que olho com a maior indifferença ? Não tem sido a força de empenhos meus que tenho sido nomeado juiz municipal em dous quatrienios ; tive amigos que por mim se interessaram sem que os importunasse.

Ja vê pois o Boavistano que, não tendo esses empregos lucrativos, e outros a que tenho assumido, de que resulte-me muita honra, obrigado-me a pedir para alcançar um que so acarreta incommodos, não he que havia de remexer-me, escrever e pedir ao Dr. Brandão ou a outro que melhor lettra tenha para o governo ! ? Não podendo o Boavistano provar sua asserção, fique o seu dito como não dito.

Isso que fica dito he quanto a mim, quanto porem ao compadre Lustosa he elle tão avesso a empregos de qualquer natureza, que podendo ser um dos homens de consideração da comarca quanto a politica, segundo sua posição, (pois o he quanto ao particular,) despreza tudo isso a ponto de não querer ser nem ao menos eleitor. E se elle assim não pensasse, se desejasse figurar de homem politico, se ambicionasse empregos etc. etc., qual o daqui que lhe cobriria o lanço ? Não pode o Boavistano ignorar que o Lustosa he dotado de todas as qualidades necessarias para agradar, que goza de uma estima geral de todos os habitantes da comarca, ou sejam Guelfos ou Gebelinos; que nunca se prepõe a uma cousa, quer aqui, quer fora daqui, que não a alcance, ja pelas suas boas maneiras, ja pela sua incansavel actividade e energia, ja finalmente pela facilidade com que deixa sahir das suas mãos aquillo que sustenta a guerra e faz a paz.

Estara' por ventura persuadido que elle foi a esse fim ao Recife? enganou-se redondamente. Negocios particulares e não politicos dirigem seus passos, e alguns não muito particulares que levou em mente, todos conseguio, como costuma ; fique por tanto S. S. certo de que o Lustosa nunca fez nem faz empenho por taes cousas, e nem talvez dous outros dos que mencionou em sua noticia, pois que os considero cavalleiros.

O communicante deve cingir-se a's noticias que o publico interessa saber, e não faze-lo lêr uma carta recheada de noticias destituidas de importancia e verdade ; devendo servir-lhe esta pequena advertencia de emenda para que se não desmoralise. Veja que o Noticiador escreve ha mais tempo do que S. S. e ainda não foi contraditado em suas noticias, ao passo que com esta são duas respostas, a que S. S tem tido.

Villa de Cabrobó 10 de agosto de 1857. — Miguel Gonçalves Lima.

Srs. redactores. (*)—Na Pagina Avulsa do Diario de segunda-feira 14 do corrente mez, vem a noticia de um facto que não he exacto, nem merece a qualificação que se deu.

Sob a epigraphe —taberneiros e objectos furtados— diz a pagina o seguinte: que um individuo que tem taberna nos Coelhos, fora preso por haver comprado a um preto do grande hospital de caridade, alguns objectos do mesmo hospital, não obstante as reclamações do respectivo regente, das quaes abusando continuava sem recato.

He inexacto: nem o individuo dono da taberna, a quem allude a Pagina Avulsa, comprou objectos furtados, nem o regente lhe fez alguma vez observação no sentido que diz o noticiador.

Um preto do Hospital foi a taberna com algumas camisas de preto de algodão, e umas camisas do estabelecimento, embrulhadas, e disse ao dono da taberna, —guarde-me isto aqui, que logo venho buscar. — O dono da taberna, suppondo ser roupa suja, mandou que a deitasse para ahi. Nada mais houve.

Ao depois a commissão procurou saber, com auxilio da policia, desta occurrencia, e reivindicou a roupa, sem a minima opposição do taberneiro.

Assim pois, ve-se que não houve immoralidade alguma da parte do taberneiro, e que o facto narrado na Pagina está alterado nessa parte, e nenhuma applicação pode ter as reflexões da Pagina, com esse taberneiro, que aliás todo o mundo o conhece e sabe que sempre teve probidade e bons costumes.

Uma testemunha ocular.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

Sobre a lousa da Illma. Sra. D. Joanna Thereza Simões do Amaral, em tributo de respeito e veneração, offerecida a seu filho o Illm. Sr. José d'Alemquer Simões do Amaral, meu prezado amigo.

Quando perde a terra mais um justo,
Ganha o ceo mais um triumpho.

* * *

Deixai que saia pelos olhos tristes
Um terno coração desfeito em pranto.

* * *

Caro amigo. Soou a hora triste, e solemne que estava marcada pela providencia para o passamento de vossa prezada mãi, mas não choreis que a morte, para o justo he um bem, pois vái receber o galardão de suas virtudes, pois quando a vida he um obstáculo que se antolha ao fim moral da humanidade; quando os embaraços crescem para os espiritos previlegiados; quando a creação da materia contra o sublime do ideal se expande, a vida não he mais do que o escolho da virtude, e a morte he um bem, sim, he um bem a morte, para as almas nobres e nimiamente virtuosas como a da Illma. Sra. D. Joanna Thereza Simões do Amaral, que tinha por timbre a religião e a moral, e por escudo envencivel contra as procellas deste mundo de enganos, a sublime virtude do ceo a —Caridade.—

Durante sua enfermidade, nunca seu espirito se abateu, porque em seu seio se abrigavam sentimentos verdadeiramente evangelicos, nunca de seus labios sahio uma phrase de imprecação, soffreu resignada como verdadeira christãa, porque em seu peito batia um coração puro, extreme do vicio e da maldade,

Não choreis, pois, charo amigo, vós que vistes a tranquillidade de consciencia e fé imperturbavel, com que se dispoz a apparecer perante o Juiz Supremo, e que por assim dizer, vistes sua alma voar a região dos anjos, deveis consolar-vos com a suave idea de que he crime ousado disputar a herança dos céos.

Veneremos o templo, donde Deos arrebatou a lampada brilhante, que agora derrama enchentes de luzes na corte dos justos, e no silencio de nossa pungente saudade, respeitemos os decretos de Deos.

J. F. B.

Recife, 17 de setembro de 1857.

ELEIÇAO' DOS JUIZES E MAIS DEVOTOS QUE HAO' DE FESTAJAR A SR.ª DO CARMO DO FRONTISPIO NO ANNO DE 1858.

Juizes.

O Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, vice-presidente da provincia.
O Illm. Sr. commendador Antonio de Paula Souza Leão, proprietario do engenho Matas.

Juizes protectores.

O Rvd. padre mestre provincial Frei Jorge de Santa Anna Locio.
O Illm. Sr. José Joaquim da Silva.

Juizas.

As Illmas. Senhoras:
D. Leonor Joaquina da Silva Castro, mulher do Illm. Sr. Narciso José da Costa.
D. Anna Maria José Vieira de Mello, mulher do Illm. Sr. desembargador Joaquim Vieira de Mello.

Juizas protectoras.

As Illmas. Senhoras:
D. Umbelina Julia Bandeira de Mello, mulher do Illm. Sr. Dr. João Capistrano de Mello.
D. Amelia Dulce de Barros, filha do Illm. Sr. commendador Bento José Fernandes Barros.

Escrivães.

As Illmas. Senhoras:
D. Hermina de Oliveira Ferreira da Cunha, mulher do Illm. Sr. José Maria Ferreira da Cunha.
D. Celicina de Jesus Teixeira Correia, mulher do Illm. Sr. Carlos João de Souza Correia.

Escrivãos.

Os Illms. Senhores:
Alferes Eugenio Marques de Amorim.
Augusto Ferreira Junior.

Protectoras.

As Illmas. Senhoras:
Exm. Sr.ª Baroneza de Ipojuca.
D. Thereza Teixeira Bastos e Silva, mulher do Illm. Sr. Dr. Miguel Felicio da Silva.
D. Francisca de Paula Souza Leão, mulher do Illm. Sr. capitão Umbelino de Paula Souza Leão.
D. Felicia Lucilla Alves e Silva, mulher do Illm. Sr. capitão Domingos Alves Matheus.
D. Firmina Cavalcanti de Albuquerque Paes Barreto, mulher do Illm. Sr. major Antonio Francisco Paes de Mello-Barreto.
D. Theodora Custodia de Oliveira Rego Barros, mulher do Illm. Sr. Manoel do Rego e Albuquerque.
D. Maria d'Assumpção Cavalcanti Lins, mulher do Illm. Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.
D. Isabel Alexandrina França Lima, mulher do Illm. Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.
D. Maria Anna Cavalcanti Barreto de Souza Leão, mulher do Illm. Sr. capitão Francisco Cavalcanti Souza Leão.
D. Josephina Borle Dubeux, mulher do Illm. Sr. Claudio Dubeux.
D. Carolina Filippa de Oliveira, mulher do Illm. Sr. Dionizio Hilario Lopes.
D. Candida Miquilina de Barros Silverio, mulher do Illm. Sr. Luiz Gomes Silverio.
D. Franklina Iria de Mendonça Ferreira, mulher do Illm. Sr. ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira.

Protectores.

Os Illms. Senhores:
Administrador do correio Domingos dos Passos Miranda.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Tenente-coronel Joaquim José Rodrigues Coelho Kelly.
Manoel Peres Campello Jacomo da Gama.
Major Alexandre Augusto de Frias Villar.
Major Claudino Benicio Machado.
José Antonio de Magalhães Bastos.
Alferes Jezuino Ferreira da Silva.

Procuradores.

Os Illms. Senhores:
Simplicio Rodrigues Campello.
Alferes Manoel José de Oliveira.
Alferes Manoel Gomes de Sa.
Alferes Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho.
Hermenegildo José de Alcantara.
Joaquim Izidoro da Silva.

Encarregados da festa.

Os Illms. Senhores:
Firmino José de Oliveira.
Antonio Cordeiro da Cunha.

Mordomos.

Todos os devotos e devotas da Mãi Santissima e Senhora do Carmo do Frontispicio. — Assignado, Frei Antonio do Monte Carmello.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . 29$500 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas	. . . .	16$000
« « 6$400 novas	. . . .	16$000
« « 4$000.	. . . . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . . .	2$000
Pesos columnarios.	. . . .	2$000
mexicanos.	. . . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	311:285$125
Idem do dia 17.	26:814$941
	338:100$066

Descarregam hoje 18 de setembro.
Barca franceza—Bogota—mercadorias.
Barca ingleza—Eleonor—idem.
Barca ingleza—Imogenes—idem.
Barca ingleza—Sapho—carvão.
Barca ingleza—Lancastre—idem.
Barca franceza—Emma Mathilde—queijos e cerveja.
Barca ingleza—Emilia—bacalhao.
Barca ingleza—Elise Greevê—idem.
Brigue portuguez—Mello I—carvão.
Patacho brasileiro — Constança — cal e feijão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	. . . .	389
» » com generos	. . . .	193
	Total	583
Volumes sahidos com fazendas	. . . .	203
« » com generos	. . . .	436
	Total	639

IMPORTAÇAO'.

Vapor sardo «Victor Emmanuel» vindo de Genova, manifestou o seguinte:
1 caixa sedas e coral, 1 dita bordados, 1 dita biscoitos e rendas; a Dapelo Felice.
2 caixas chapeos; a José Saporiti.
75 gigos batatas, 3 caixas salames, 2 ditas queijos, a Antonio de Almeida Gomes.
15 barricas alpista; a Burle & Souza.
5 caixas chapeos; a Henry Brunn & C.
3 ditas facas; a Timm Monsen & Vinassa.
20 balas papel; a Lemos Junior & Leal Reis.
1 caixa chapéos; a Harry Coan.
24 ditas vinho; a João Falque.
3 ditas tecidos, 2 ditas chapéos; a J. Keller & C.
3 ditas vidros; a Manoel José de Faria.
Brigue portuguez «Mello I», vindo de Cardiff, consignado a Baltar & Oliveira; manifestou o seguinte:
239 toneladas carvão de pedra; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	33:554$858
Idem do dia 17.	134$461
	33:689$319

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	1:648$677
Idem do dia 17.	141$261
	1:789$938

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1857.

Book-Water—Brigue americano «Brandy-Wine», Rostron Rooker & C., 750 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Christina», João Baptista Moreira, 50 saccos assucar branco.
Liverpool—Barca ingleza «Sapho», Johnston Pater & C., 600 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇAO'.

Parahiba do Norte, lancha nacional «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte: — 103 volumes generos estrangeiros, 1 caixão charutos, 6 fardos fumo, 3 saccos de fio da Bahia, 20 ditos café, 9 barriquinhas com 34 arrobas e 5 libras de assucar refinado, 56 ditas arroz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	11:670$268
Idem do dia 17.	400$223
	12:070$491

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	27:473$147
Idem do dia 17.	695$646
	28:168$793

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Terra Nova—34 dias, barca ingleza «Emily», de 264 toneladas, capitão W. Stablo, equipagem 13, carga 3,499 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C. Pertence a Terra Nova.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahiba—Hiate nacional «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Amancio Theopompio da Silva, Antonio Firmino Erassu'.

Aracaty—Patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Jose' Saboia, 2 filhos, 1 sobrinha e 2 escravos, D. Maria do Livramento B. de Mello, Pedro Gomes da Frota, Francisco A. Linhares, Francisco R. da Silva, Antonio José Memoria, João Mendes da Rocha, Joaquim Lourenço de França e Silva, Bernardo M. da Costa, Estevão Ferreira Nonato, Miguel Lourenço dos Santos, Francisco de Oliveira Cabral, Joaquim de S. Lima, Belarmino Deodato de Lima, Antonio Rufino Monteiro, Vicente Ferreira de Vasconcellos, José' Pierres Carneiro, Felix Ribeiro da Silva, Jeronymo de Oliveira Memoria.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 8 de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Páo d'Alho, avaliada em 6:900$ rs, por 10 mezes, a contar do 1.º de novembro do corrente anno.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitada.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Páo d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6 900$ rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes

3.ª Para ter lugar o pagamento de cada prestação será mister, que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4.ª Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 1. de outubro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do empedramento indispensavel no 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, avaliados em 5:610$000 reis

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento nos 16.º, 24.º e 25.º lanços da estrada da Victoria, na extensão de 690 braças correntes, executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 5:610$000 reis.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 7 mezes, ambos contados de conformidade com o art 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial a 286

4.ª O arrematante excedendo o prazo para a conclusão das obras pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará trânsito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos, metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

--- Por esta subdelegacia se acha recolhido á casa de detenção, por andar fugido o preto Pedro, que diz ser escravo de Lourenço Ferreira Chaves, morador na Parahiba: quem for seu verdadeiro senhor, procure-o, para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 12 de setembro de 1857.—Accioli, subdelegado supplente.

--Nesta subdelegacia acham-se umas meadas de retroz que foram achados por um soldado de policia: quem for seu legitimo dono compareça na mesma, que dando os signaes certos, lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 14 de setembro de 1857. — Villaça, subdelegado supplente.

--- O arsenal de marinha compra no dia 17 do corrente mez os objectos seguintes, para o fornecimento do almoxarifado: almagre, agua-raz, bonetes, breu, brochas sortidas, conchas de folha para balança, cofres pequenos de ferro ou madeira com 3 chaves, dobradiças de ferro de 4 pollegadas, funis de folha, flamulas de navio, flamulas de escaler, fechaduras de camarotes, lenços pretos, pregos de cobre de 4 e 5 pollegadas, pucaros de folha, pregos de cobre para forro, lanternas de vistas. Os pretendentes á venda são convidados pelo Illm. Sr. inspector á comparecerem com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas de amostras, no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhãa. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 10 de setembro de 1857.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que finda-se no ultimo do corrente o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos relativos ao anno de 1856 a 1857 que ainda não se acham pagos com a multa de 3 0/0 do valor do imposto, e todos aquelles que deixarem de pagar até o ultimo do corrente, ficam sujeitos a multa do duplo do imposto segundo a lei. Contadoria municipal do Recife 10 de setembro de 1857.—O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que no dia 19 do corrente mez, irá a praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado de venda, a quem mais der, a metade de um sitio na entrada do Catucá da freguezia dos Afogados, e foi adjudicada a fazenda em execução, que contra Caetano Antonio Tavares moveu para pagamento do que este lhe devia de imposto de lojas: os pretendentes compareçam na mesma thesouraria, as 3 horas da tarde do mencionado dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 5 de setembro de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores do imposto da decima, 4 por cento de diversos estabelecimentos, casas de modas, e casas que tem jogo de bilhar, do anno financeiro proximo findo de 1856 a 57, que continua a arrecadação até o ultimo do corrente mez, e findo este, sera remettido seus debitos para juizo. Mesa do consulado provincial, 2 de setembro de 1857. —Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 2.º batalhão de infantaria.
Hollanda para forro, covados 50.

4.º batalhão de artilharia.
Casemira carmezim, covados 7; hollanda, covados 25; bonetes 250; ditos para musicas 21; palatinas, pares 271; sapatos, pares 584; esteiras 200

8.º batalhão de infantaria.
Caldeiras de ferro para 100 praças 4; ditas para 50 ditas 3; jogo de balanças, com os pesos até 1 arroba 1; cordões para canudos de inferiores 104.

9.º batalhão
Gravatas 35; hollanda para forro, covados 50; bonetes de panno verde 354; sapatos, pares 354; esteiras 354.

10.º batalhão.
Panno mesclado cor de café, covados 81; dito dito azul, covados 54; casemira encarnada, covados 16; hollanda para forro, covados 126, bonetes de panno verde 168; gravatas 2; sapatos, pares 208; manta de lãa 1; esteiras 207.

Companhia de artifices.
Hollanda para forro, covados 16; bonetes 118; ditas para invalidos 4; palatinas de panno, pares 118; esteiras 122; sapatos, pares 240.

Companhia de cavallaria.
Freios singelos 23; bonetes de panno azul 60; gravatas 28; luvas de algodão, pares 60; mantas de lãa 28, sapatos, pares 60; cothurnos, pares 60; esteiras 60

Meio batalhão do Ceará
Gravatas 50; bonetes de panno azul 50

Obras do hospital regimental.
Cal, alqueires 100; areia, canôas 10; taboas de louro de assoalho, duzias 2

Armazens do almoxarifado do arsenal.
Seccante, arroba 1; carvão de pedra, toneladas 18; arame de latão n. 8, arrobas 2; chapa grande de ferro para o fogão do quartel dos menores 1; trave de construcção de 40 palmos 1; dita de dita de 32 palmos 1; enchamés de qualidade 12; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20; hollanda para forro, covados 4196; botões pretos de osso, duzias 3244; ditos brancos grandes, ditas 4226; ditos ditos pequenos, ditas 3007; ditos grandes de metal bronzeado, com o n. 10 2422; ditos pequenos dito, com o mesmo numero 1730; ditos grandes dito, com o n. 9 4956; ditos pequenos com o mesmo numero 3540; ditos grandes de metal amarello, com o n 4, 3798; ditos pequenos dito com o mesmo numero 2250; ditos grandes dito com o n. 3, 1652; ditos pequenos dito com o mesmo numero 826; ditos grandes dito com a lettra R 840; ditos pequenos dito com a mesma lettra 480; ditos grandes com a lettra C. 700; ditos pequenos dito com a mesma lettra 450; colchetes pratos, pares 1530; pelles de lustre para bonetes 35; taboas de amarello de assoalho, duzias 6; oleado, covados 60; panno verde, covados 2767; dito azul, covados 2502; brim branco, varas 5933; algodãozinho, varas 3178; panno preto, covados 295; casemira encarnada, covados 97; dita carmezim, covados 69; dita amarella, covados 9; dita verde, covados 10; cordão preto de lãa, varas 2108; aniagem, varas 515; azeite de carrapato, canadas 980; dito de côco, ditas 47; fio de algodão, arrobas 2; pavios, duzias 9; sola, meios 200; velas de carnauba, libras 320.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de setembro de 1857. – José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente se hão de arrematar, depois do meio dia, na porta da mesma repartição 96 libras de macella, e 25 ditas de flôr de sabugueiro, tudo no valor de 12$100 rs., abandonadas aos direitos por Domingos Alves Matheus, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 17 de setembro de 1857.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do 9.º lanço da estrada do norte, vai novamente á praça no dia 8 de outubro proximo vindouro, avaliada em 9:236$426 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1857.--O secretario, A. F. d'Annunciação.

Directoria das obras militares

Precisa-se concertar o paiol de polvora da fortaleza do Brum: quem deste reparo se quizer encarregar por empreitada, compareça nesta directoria, onde se fará o ajuste.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tem feito para esta semana, uma agradavel exposição de vistas todas novas.

Vistas que serão patenteadas até o dia 19 do corrente.

Guerra do Oriente.

1.ª A batalha de Eupatoria.
2.ª A batalha de Chernaia.
3.ª A batalha de Salistria.
4.ª 5 vistas a pedido do respeitavel publico, as quaes são, assalto da torre Malacoff, retirada dos Rusos para o norte, a cidade do Rio de Janeiro, a cidade do Porto, edificio grego illuminado
9.ª Baptismo de S. A. I. Napoleão Eugenio Luiz João José a 14 de junho de 1856.
10.ª Vista do Sacramanto da Nova Australia.
11.ª O rei Turno dos mares saltando a bordo de um navio a pedir os tributos.
12.ª Combate de uns ladrões contra os soldados do Padre Santo em Italia.
13.ª Vista de Roin em França.
14.ª Vista de Monte-Claro coberto de neve, na Suissa
15.ª Vista de Turin na Italia.
16.ª Vista de Veneza.
17.ª A sanguinolenta batalha do Alma.
18.ª O aconstumbrado etc.

O salão estara aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O hiate nacional Livração, pretende seguir nestes 8 dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO.

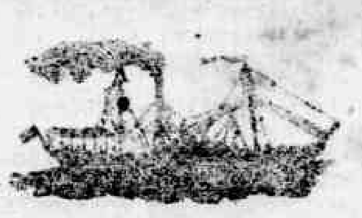
Segue impreterivelmente no dia 20 do corrente, por ter mais de metado do carregamento prompto, a bem construida barca nacional Yaya, para o resto e passageiros, trata-se com o capitão Marcos José da Silva, ou na rua da Cadeia do Recife n 2.

--- Para o Rio Grande do Norte e Assu' segue em poucos dias o veleiro hiate Castro: quem nelle quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 33.

ACARACU' E CEARA'.

Segue nestes dias o hiate Sobral, para carga, e passageiros, trata-se com Caetano C. da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

COMPANHIA Pernambucana.



O vapor nacional IGUARASSU', commandante Maciel Junior, sahira' no dia 24 do corrente, a's 5 horas da tarde, para os portos do norte, da sua escala, recebe carga para os portos da Granja, Acaracu' e Ceara', nos dias 18 e 19; para os do Aracaty e Assu' no dia 21, e para os do Rio-Grande do Norte e Parahiba, no dia 22; os conhecimentos deverão ficar no escriptorio da gerencia, no dia 22. Os fretes da carga que vai para o norte, serão pagos na gerencia. Do dia 17 do corrente em diante, principia-se a entregar a carga que veio do norte no mesmo vapor: não sahira' volume algum sem que fique pago o seu frete.

Embarcação para Penedo

Quem pretender carregar, dirija-se ao escriptorio de Travassos Junior & C.. na rua do Amorim n. 37.

REAL

companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor MEDWAY, commandante Roberto Sawyer, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

N. B —Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas, e depois mais uma hora pagando então um patacão além do frete.

Leilões.

--- O agente Borja, sexta feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de diversas mobilias de jacaranda e de amarello, varios pianos, muitos objectos avulsos de marcineiria, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, patente inglez, suisso e horisontal, candelabros, lanternas de vidro, enfeites de porcellana para sala, louça e vidros para serviço de mesa e outros muitos artigos etc etc. Neste mesmo dia as 12 horas em ponto, tambem fará leilão por ordem do liquidatario da companhia Previdencia, de uma optima mobilia, varias carteiras de amarello, e mesas, um excellente cofre de ferro, differentes objectos de escriptorio, e outros muitos diversos etc., pertencentes a dita companhia.

Leilão

Schapheitlin & C., não tendo podido expor no seu leilão de hontem, todas as fazendas para saldar contas, continuarão o mesmo, com um rico sortimento de fazendas suissas, francezas e allemãas: sexta-feira 18 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz n. 58.

Leilão.

NO ARMAZEM DO AGENTE PESTANA, RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 55.

Hoje 18 do corrente, as 10 horas da manhãa.

O agente Pestana, para melhor satisfazer os desejos de seus dignos e affeiçoados freguezes, fará leilão em seu armazem, no dia e hora acima designados, de diversos objectos de mobilia, como sejam cadeiras, mesas, sofás, tremós, consolos, lavatorios etc. etc., e uma infinidade de moveis e serventia.

Venderá tambem na mesma occasião o seguinte:

1 rico cofre de ferro perfeitamente novo e dos melhores, que tem sido fabricados pelo engenheiro do Tunnel de Londres.

2 caixas com roupa feita, consistindo em calças, jaquetas, colletes, casacas. e palitós obra nacional, rivalisando com as mais primorosas de Paris.

1 cadeira de optimo lavor, para carregar senhora.

1 escravo de 40 annos, muito rigoroso e proprio para todo serviço de um sitio, por ter sido jardineiro, na sua mocidade.

300 garrafas de vinho do Porto, muito superior, restantes do presente feito a officialidade ingleza na guerra do Criméa.

1 rico e bem ornado presepe do Menino Deos, obra dos romeiros dos Santos Lugares

Guardanapos de linho do Porto para mesas de almoço e jantar.

36 latas com diversas tintas para pintura.

E mais outros objectos de variado gosto e utilidade.

—Schapheitlin & C., transferiram o seu leilão para o dia em que se annunciar.

Avisos diversos.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

—Antonio de Almeida Gomes mudou seu escriptorio, do segundo andar n. 16, da rua do Trapiche, para a da Cruz n. 27.

Relogios:

na rua da Cadeia do Recife n. 18.

—A pessoa que esta' encarregada de receber os foros e laudemios das casas na rua do Pilar, tendo principio do Becco-Largo até o becco da Molefa, declare sua morada para ser procurado, ou va' receber os mencionados foros e laudemios, na travessa da Madre de Deos n. 18, segundo andar.

--- Vende-se uma linda escrava crioula, de 18 annos de idade, boa engommadeira, costureira, cozinheira e lavadeira: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 6. primeiro andar, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de homem casado, sem filho; paga-se bem; no largo da Ribeira de San-José, casa n. 3, junto a taberna que volta para a rua do Fagundes.

--- Arkioright Tuckness & C., mudaram-se para a rua da Cruz n. 18.

--- Compra se uma carteira grande, para escriptorio: na rua da Cruz n. 18.

--- Vende-se um mulatinho de 13 annos, figura muito linda, e esperto, proprio para pagem: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

--- Vende-se um mulatinho de 8 annos de idade, e uma negra de meia idade: na rua do Sebo n. 23

--- Adverte-se ao sineiro da matriz de Santo Antonio, que não seja tão damnado quando tem de badalar, attenda as posturas, e a visinhança, que não póde supporta-lo

--- Aluga-se um grande sitio com muitos arvoredos, excellente casa, cocheira, e casa para pretos, na estrada do Monteiro: a tratar no mesmo sitio, ou no Caldeireiro, casa de Gustavo Augusto de Figueiredo.

--- Deseja-se arranjar nesta praça, em qualquer estabelecimento, um moço natural de provincia do norte, e dá fiador a sua conducta: na rua da Cadeia do Recife ao pé do arco casa n. 55, poderá dar informações

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para engommar e fazer o mais arranjo de casa, menos cozinhar: na rua da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem precisa.

--- No dia 18 do corrente se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz municipal da primeira vara, um sobrado n 6, sito na rua do Codorniz, por execução de Manoel Pereira Magalhães, como cessionario de Antonio Ferreira Martins Ribeiro e outros, contra José Rodrigues do Passo, avaliado em 3:000$000.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 131: a tratar na mesma.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar.

— Deseja-se fallar ao Sr. Manoel da Silva Villarinho, na rua da Madre de Deos n. 28, a pedido de pessoa de sua amizade, residente no Maranhão

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, que compre, cozinhe, engomme e faça todo o serviço de uma casa: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Hortas n. 10, para tratar do ajuste.

--- Precisa-se de 2 amassadores: na rua larga do Rosario n. 48.

Attenção

Precisa-se de uma mulher de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia no Monteiro; para informações póde-se tratar com os Srs. Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

--- Precisa-se alugar uma ama que cozinhe bem, para casa de familia: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Aos religiosos.

O abaixo assignado, morador na rua Velha para a rua de Apollo n. 29, continu'a na mesma profissão de fazer capas, batinas, samarras e capas viatorias, a uso da Bahia.

Alexandrino Cesar de Mello.

— Existem 2 bestas novas no engenho Abreos, sito na freguezia de Tracunhaem, sendo uma ruça cardãa e outra castanha, e com differentes marcas: quem for seus donos, que as mande buscar.

--- Precisa-se de um forneiro que seja perito em sua arte: na padaria do Mondego n. 95, do Sr. Saraiva.

--- Aluga-se por mez ou por semana uma preta que seja boa quitandeira: na rua Imperial n. 5, junto a matriz nova.

--- Alugam-se as lojas do sobrado da Senzala Nova n 14, com o quintal e portão para a rua de Apollo: a tratar com Guilherme Sette, na rua do Queimado, loja n. 27.

--- Vende-se uma preta crioula, de idade de 22 annos, bonita figura, cozinha e engomma perfeitamente; na rua da Guia n. 9.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

(Fazendas finas para a praça).

Ricos córtes de seda de todas as cores para vestido de 25$ a 50$000, romeiras de linho, camisinhas bordadas com laço, manguitos e golinhas bordadas, ricos chales de touquim, de merinó, de seda, bordados e lisos, para todos os preços, velludos para collete lisos e bordados, casemiras finissimas, lenços de linho lisos para homem, e bordados com bico, grosdenaples, setins, sarjas de todas as qualidades, velbutinas muito finas de todas as cores, chapeos pretos francezes do ultimo gosto, ditos do Chilli muito finos, ditos de feltro de todas as qualidades, cambraias, cassas, mussulinas, chitas finissimas, e tudo quanto se possa desejar a respeito de qualidades, gosto e preço.

--- Na rua Imperial, taberna junto a fabrica de sabão, ha para vender fumo de Garanhuns de primeira qualidade, chegado no dia 14 do corrente, a 800 rs a libra, e em arrobas a 18$000, ha mais 2,000 garrafas que foram de cerveja a 8$000 o cento, e a 80 rs. cada uma.

Ao Gouvêa.

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio

Talagarças já desenhadas, para bordar, e obrinhas de lãa para crianças.

-- Vende-se uma casa na rua Imperial n 89: a pessoa que pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 89, para tratar o negocio da compra.

José Anacleto,

dentista e sangrador,

com 26 annos de pratica nesta provincia, e nos estabelecimentos de caridade, tendo de sahir a passeio por todo este mez á Maceió, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, continu'a ainda por estes dias a sangrar e tirar bem dentes com a mesma rapidez que o dentista hespanhol, por ter consultado e observado com attenção as suas operações, na vespera da sua partida, chumba os dentes furados, e separa bem os da frente: póde ser procurado a qualquer hora do dia, na rua da Camboa do Carmo, casa n. 20.

--- O abaixo assignado muito agradece as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua prezada mãi D. Joanna Thereza S. do Amaral ao cemiterio publico, no dia 16 do corrente, e em particular ao meu muito prezado amigo o Rvm. Sr. padre Ignacio Antonio do Rego.

José de Albuquerque S. do Amaral.

--- Precisa-se de um amassador: na padaria da Capunga.

Attenção

José Ricardo Coelho, na rua Nova n. 39, avisa aos freguezes, que recebeu pelo vapor PETROPOLIS, um grande sortimento de luvas de Jouvin, para homens, senhoras e meninos, e calçado de Millies para homens, senhoras, meninos e meninas, proprios para baile e passeio.

—Scientifica-se a's pessoas que leram a correspondencia do Sr. Antonio de Carvalho Soares Brandão, publicada no «Liberal» de hontem, que a tapagem da levada de que trata, fôra determinada por sentença obtida em juizo contencioso, a qual deixou de ser executada, quando os officiaes de justiça se apresentaram no lugar munidos do respectivo mandado, em consequencia da opposição feita pelo mesmo Sr. Brandão, para isto auxiliado dos seus famulos e parentes.

—C. J. Astley & C., tendo remettido para a Parahiba pelo vapor Imperatriz, uma carta incluindo duas letras no valor de rs. 15:507$550, sacadas pelos annunciantes, para serem aceitas por João José Medeiros Correia & C., daquella cidade, e como se tenha extraviado a carta, fazem a presente declaração para evitar duvidas, visto que os aceitantes ja' estão prevenidos.

—Precisa-se alugar um escravo que saiba bolear e tratar perfeitamente de cavallos: quem o tiver e poder afiança-lo, dirija-se a fundição em Santo Amaro, que se dira' quem quer.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Manoel Joaquim Gomes convida a seus amigos e aos do seu finado primo Francisco Gomes de Carvalho, para assistirem a uma missa por alma do mesmo finado, no dia 18, pelas seis horas da manhãa, na igreja de San Francisco, pelo que lhe sera' eternamente grato.

AMA.

Na rua das Larangeiras n. 14, primeiro andar, precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para uma pessoa.

--- Pelo proximo paquete inglez Medway saca-se qualquer quantia sobre Portugal em lettras pagaveis á vista ou 30 e 60 dias vista: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria

--- O annuncio publicado neste Diario de 14 e 15 do corrente, com as lettras iniciaes J. T. de A., não se entende com o Sr. José Thomaz de Aguiar.

Attenção.

Continu'a a estar fugido desde 3 de setembro do corrente anno o moleque crioulo, de nome André, de idade que representa ter 20 annos, bonita figura, posto que de marca baixa, grosso do corpo, pernas finas, pés pequenos e mãos calosas, com todos os dentes, sem barba alguma, apenas com um buço de bigode, e este rapado na occasião da fugida, levou camisa de chita côr de rosa e calça azul de listras, ambas essas peças novas, chapéo pequeno de palha Este escravo foi visto no mesmo dia que fugio, nos Apipucos, onde se julga estar acoutado ou trabalhando com nome trocado, o qual pertenceu a João de Medeiros Arruda, e vindo aqui no Recife por seu genro José Ignacio de Meira, ambos moradores do engenho Coqueiro, frequezia de Santo Antão. O mesmo moleque tem pai, mãi e irmãos no engenho Arariba da Pedra, presume-se elle achar-se lá, visto o constrangimento com que foi vendido. Paga-se generosamente a quem leva-lo a seu senhor na rua dos Martyrios n. 14; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

--- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, e principalmente a quem possa interessar, que ninguem faça negocio ou transacção alguma com o sitio Allemão, na freguezia dos Afogados, pertencente a Antonio Alves Ferreira e sua mulher D. Maria Francisca dos Anjos Curado, por se achar hypothecado ao abaixo assignado desde 2 de abril de 1856; assim como as matas denominadas Cacimbas, Zumbi e descanso pertencentes ao mesmo Alves Ferreira, por uma nova escriptura publica em 26 de agosto proximo passado, e para que ninguem para o futuro se chame a ignorancia, se faz a presente declaração. Recife 15 de setembro de 1857. — Antonio Pereira de Oliveira Maia.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da ultima parte da quarta e 1ª da 5ª loteria do Hospital Pedro II, cujas rodas andam no dia 26 do corrente. Thesouraria da loterias 16 de setembro de 1857.—João Miguel da Costa, escrivão interino.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de pouca familia, se agradar paga-se bem: na rua do Amorim, armazem n. 41.

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fora do imperio, por commodo preço, e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1 quarto	Numero	3747	2:000$
1 dito	»	2731	100$
1 meio	»	1361	40$
1 dito	»	1189	40$
1 dito	«	2402	40$
1 quarto	»	723	40$

O mesmo tem exposto á venda os seu felizes bilhetes, meios e quartos da ultima parte da quarta e primeira parte da quinta loteria do hospital Pedro II, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, na praça da Independencia ns. 4, 37 e 39; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

IRMANDADE DE N. S. DO BOM CONSELHO.

O juiz convida aos senhores irmãos a comparecerem no dia 18, as 4 horas da tarde, para tratar-se de negocios urgentes, relativos a irmandade.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da primeira loteria do Collegio dos Orphãos.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nums.		
3747	2:000$	1 quarto.
3280	1:000$	1 meio.
3249	400$	1 meio.
490	200$	2 quartos.
142	100$	1 meio.
1628	100$	1 meio.
2536	100$	bilhete.
2731	100$	2 quartos.
119	40$	1 meio.
274	40$	2 quartos.
723	40$	2 quartos.
2247	40$	1 meio.
2402	40$	1 meio.
3407	40$	1 meio.
3440	40$	1 meio.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

P. J. Layme.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$

Os bilhetes rubricados pelos abaixo assignados, da loteria do Collegio dos orphãos, obtiveram os seguintes premios:

3280	1:000$000—1	meio
3249	400$000 - 1	dito.
490	200$000 1	quarto.

Os possuidores podem vir receber a garantia dos 8 0/0 logo que sahir a lista, no aterro da Boa-Vista n. 56 A, e na mesma loja acham-se a venda bilhetes, meios e quartos da loteria do hospital Pedro II, que corre no dia 26 do corrente mez, sendo de 100$ para cima a dinheiro a vista, pelos seguintes preços, bilhetes garantidos:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

José Joaquim da Silva Guimarães & C.

--- Na nova padaria da rua Imperial n. 173, precisa-se de dous amassadores e um forneiro, que sejam bons; paga-se bom ordenado.

--- Envernisam-se mobilias muito em conta: no pateo do Carmo n. 24.

--- Offerece-se um cozinheiro perito, que apresenta um jantar ou banquete, com todas as iguarias precisas, sendo fora ou dentro desta praça: na rua do Amorim n. 36.

--- Precisa-se alugar duas pretas escravas para andar na rua, não olha-se a preço: na rua da Senzala Velha n. 142, primeiro andar.

-- Quem precisar de um boleeiro, procure na rua do Queimado n. 30.

G. ADOLPHE BOURGEOIS.

Rua Nova n. 61,

vende todos seus carros com boas parelhas, igualmente o sobrado, tudo junto ou separado.

--- Precisa-se de um feitor que seja portuguez, e que entenda perfeitamente de plantações de jardim; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

--- Precisa-se de uma pessoa que se encarregue da distribuição do Jornal do Commercio, na freguezia de S. Antonio e San-José: a tratar na rua da Praia n. 43.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, preferindo-se destes chegados ha pouco do Porto: na rua das Cruzes n. 20.

--- Precisa-se alugar uma boa ama, que saiba cozinhar bem e engommar: na rua das Cruzes n. 28.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro

Compra-se

effectivamente bilhetes de loterias já extrahidas, e que estejam recolhidos a thesouraria, afim de evitar a demora do recebimento: na rua Nova n. 11.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 « »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. . .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio precisa-se de um preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.
J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

Alugam-se para a festa
3 casas na Torre com 2 salas, 3 quartos, copiar e cozinha fóra, bom quintal, agua de beber, estribaria para 2 cavallos: a tratar no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.
Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

Casa de saude
O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.
O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

Ainda existe
na praça da Independencia
um resto de vidros com a verdadeira tinta para marcar roupa, ditos com agua para tirar toda e qualquer qualidade de nodoas, finalmente, o verdadeiro annil para roupa, que tudo se vende pelos preços já annunciados.

MUDANÇA
Domingos Rodrigues Andrade & C. fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes, que mudaram o estabelecimento da rua da Cruz para o Forte do Matos, confronte a casa da assembléa e porta da inspecção, armazem n. 9. Igualmente scientificam que continuam a vender superior sola, pelles de cabra, cera de carnauba e velas, bem como fio de algodão da Bahia, tudo por commodo preço.

LIÇÕES DE PIANO E CANTO.
Methodo especial de ensino.
O abaixo assignado participa ao illustrado publico desta cidade, e principalmente aos amantes da musica, que ensina a arte de tocar piano e cantar, conforme o methodo e gosto mais moderno. O mesmo póde ser procurado na rua Nova n. 27, estabelecimento de piano.— Frederico Lemecké, professor de musica.

PASSAPORTES
Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouvêa & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

O abaixo assignado declara ao publico que mudou a sua loja de trastes da rua Nova n. 45, para a rua das Flores n. 11, por emquanto, assim como fica o mesmo deposito na rua da Concordia.
L. Puggi.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 68.

--- Precisa-se arrendar um pequeno sitio sendo perto da praça, mesmo com pequena casa, pois he para pouca familia: quem o tiver dirija-se a rua dos Martyrios n 30.

O tira dentes sem dor.
Mr. Barbier tendo aprendido com o dentista hespanhol, ultimamente aqui chegado, a tirar dentes pela attracção do rato, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha sortido de ferramentas proprias para tal fim, e prompto a exercer sua profissão, para o que pode ser procurado a toda hora do dia, na rua da Cruz do Recife, loja de barbeiro de Joaquim Ferreira Fontes n. 58, entre a loja da cera e loja de livros.

Ama.
Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro: na rua Nova n. 38.

--- Aluga-se o sitio chamado de Chacon, na Casa Forte, e que pertence a massa fallida de N. M. de Seixas: a tratar no escriptorio da administração na rua de Apollo n. 6.

— Precisa-se de 1 ou 2 amassadores, que entenda de cortar massas, paga-se bem: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 55.

--- Arrendam-se as olarias sitas no passo de Giquiá: quem as pretender, dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21, que se dirá com quem ha de tratar.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na Ponte de Uchoa, sitio da Sra. viuva Amorim. Na mesma casa tambem se necessita de uma criada.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe para 2 ou 3 pessoas solteiras, podendo ficar com as tardes desembaraçadas, se assim lhe convier: a tratar na rua da Praia, armazem de carne n. 22.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.
Tendo de solemnisar-se o segundo anniversario da installação do Real Hospital Portuguez de Beneficencia no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, por ordem do Illm. Sr. provedor, de conformidade com os artigos 106 e 107 dos estatutos, são pelo presente convidados todos os senhores accionistas afim de comparecerem no mesmo estabelecimento no dia e hora supra-indicado, afim de abrilhantarem com suas presenças este acto de piedade e devoção. O hospital aceita com reconhecimento toda e qualquer producção litteraria com que nesse dia se dignem brinda-lo as intelligencias competentes com referencia a solemnidade. O estabelecimento estará franco aos visitantes de um e outro sexo, desde as 10 horas da manhãa até a 1 da tarde, e desde as 4 da tarde as 10 da noite. Secretaria do Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco aos 16 de setembro de 1857.—João Domingues Ramos, secretario.

--- No primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, esquina da travessa das Cruzes, dá-se 18$000 mensaes por uma escrava que cozinhe e engomme.

--- Dam-se 300$ rs. e mesa a quem quizer ser feitor de um engenho distante desta praça: a tratar no Forte do Mattos, largo da Assembléa, casa de Bento José Antunes Pereira.

Dever.
O abaixo assignado nesta data deixa de ser caixeiro da casa do Sr. João Baptista da Rocha, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento e boa confiança que de mim fez durante dous annos quatro mezes e nove dias em que fui seu caixeiro.
Manoel Antonio Bezerra.
Recife 14 de setembro de 1857.

—Precisa-se de um feitor da Europa, que trabalhe, para cuidar de um sitio pequeno: nesta typographia se dira' quem necessita.

OFFICIAES DE PATENTE.
Precisa-se de afficiaes de alfaiate, tanto para obras grandes e calças de casemira; paga-se bem: na rua Nova n 52.

--- Perdeu-se na noite de 13 do corrente uma pulseira de ouro, desde a rua da Roda até o principio do becco do Porto: quem a tiver achado, querendo-a restituir, dirija-se a rua da Cruz, terceiro andar, casa confronte ao becco da Linguete, que se darão os signaes certos, e além de muito se agradecer, se gratificará.

--- Alugam-se 2 ou 3 escravos para trabalhar em armazem de assucar: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a casa n. 15 defronte da igreja do Corpo Santo.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, de 2 pessoas, para comprar na rua e para o serviço de casa; na rua da Gloria n. 11.

— Na sexta-feira, 18 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, se ha de arrematar a casa terrea n. 2, sita na rua da Senzala Velha, a qual tem sotão, achando-se em armazem, avaliada em 2:500$, mas vai á praça com o abate da lei, que he a quinta parte; assim como vão igualmente á praça dous solos, um na travessa do porto das canoas do Recife, no qual está edificado um sobradinho de Joaquim Francisco de Azevedo, avaliado por 100$, e outro no becco das Miudinhas, em que se acha a casa n. 4, avaliado por 50$000. He a ultima praça.

--- Precisa-se de um moço portuguez de 18 annos de idade; para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: na rua Direita n. 57.

--- Precisa-se alugar 1 moleque ou 2 para serviço muito maneiro, e não se hesita dar alguns mezes adiantado, ou outro qualquer negocio que convencionar-se, com tanto que seja fiel: na rua do Nogueira n. 21:

--- Precisa-se de um homem para distribuidor deste «Diario», o qual deve saber ler: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Na rua estreita do Rosario n. 16, ha um rapaz que se propõe a ser caixeiro de taberna, ou mesmo para tomar conta por balanço, dando para isso fiador a sua conducta.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.
RUA DE SANTO AMARO,
(Mundo Novo n. 6)
O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

Descoberta unica. (Privilegio de 15 annos)
PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE, DE PARIS.
Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção deve M. Fauvelle a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855.

--- Roga-se a Sra. D. Dionizia Francisca de Souza, natural da villa da Barra, no Rio de S. Francisco e provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de seu marido José Seabra Lemos fallecido nesta corte. Rio de Janeiro 6 de agosto de 1857.

No consultorio homeopathico do Dr. Casanova, rua das Cruzes n. 28, ha sempre um grande sortimento dos mais acreditados medicamentos homeopathicos, e tudo quanto he necessario para as pessoas que seguem este systema.
Vendem-se frascos com rolha de vidro de meia onça até 6, muito em conta.

--- Precisa-se de um pequeno Portuguez, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua do Collegio n. 5.

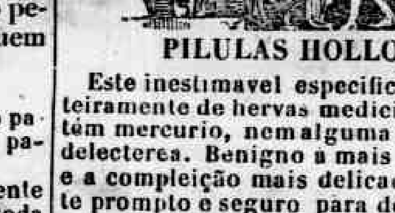
--- Precisa-se de um forneiro para a padaria de Santo Amarinho: a tratar na mesma.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados. . . .	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda. . . .	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. . . .	$
Palitós de panno preto e de cores. . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas. . .	6$000
Ditos de brim pardo fino. . . .	5$000
Palitós de alpaca preta. . . .	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos. . . .	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora. . . .	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas. .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta. . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Setim preto macáo superior, covado . .	3$000
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado. . . .	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado. . . .	850
Dito de côres lisos covado. . . .	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado. . . .	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado. . . .	1$000
Sedas de quadrinhos, covado. . . .	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado. . .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado. . . .	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.
O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Thesouro homeopathico
OU
VADE-MECUM
DO
Homeopatha.
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Esta obra, reconhecida por todos, como a melhor de quantas ensinam a applicação da homeopathia no tratamento das molestias, continua a vender-se a 11$000, na Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6
EXCELLENTES REMEDIOS HOMEOPATHICOS,
preparados com o maior cuidado e esmero, vendem-se em carteiras por preços os mais commodos possiveis, desde 10$000 até 120$000, conforme o numero dos tubos e riqueza das caixas.
Cada tubo avulso. . . . 1$000
Cada vidro de tintura. . . 2$000
N. B.—Constando ao abaixo assignado que alguns individuos percorrem o interior não só desta provincia, como das Alagoas, Parahiba, Rio-Grande do Norte e Ceará, vendendo remedios em seu nome, julga conveniente declarar, que a ninguem autorisou para isso, e que, como não esta prompto a carregar com os peccados alheios, só se responsabilisa pela proficuidade dos remedios preparados debaixo de sua immediata inspecção, na—Botica Central Homeopathica, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.
Dr. Sabino Olegario L. Pinho.

Compras.

---Compram-se botijas vasias a 80 rs. cada uma: na rua da Senzala Velha n. 110.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

— Compram-se caixas vasias, isto he, que fossem de vinho Bordeaux ou Cognac: na rua do Trapiche n. 7.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar,

--- Compra-se uma casa terrea em Olinda: a tratar na rua do Rangel n. 36, segundo andar, e em Olinda com o Sr. Francisco Nunes Vianna.

Attenção.
Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou toma-se qualquer outra de sociedade por balanço, dando-se fiador: a tratar no largo da Ribeira n 1, taberna.

Vendas.

--- Vende-se um mulatinho de 6 annos, muito lindo. na rua da Penha n. 9: quem o pretender pode ir ve-lo a qualquer hora.

MANGUITOS BORDADOS PARA MENINAS.
Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vindo do Rosario, a 1$500 o par.

--- Vende-se na rua Direita n. 64, segundo andar, um preto moço e bom carreiro, e um mulatinho de 9 annos.

MAÇA'AS,
chegadas de Lisboa no vapor hamburguez, e vendem-se tanto em caixas de 200 como a retalho: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

--- Vendem-se 2 pequenos armarios, 1 secretaria, 1 cama franceza, 1 oratorio muito bonito, tudo por seu dono se retirar para fóra.

FARELO DO PORTO,
em barricas: no armazem de assucar, no caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, na esquina da travessa da Senzala Velha.

--- Vende-se a loja de calçado do aterro da Boa-Vista n. 24: a tratar na mesma.

— Continua-se a vender sal da Ilha a 3$520 o alqueire, a retalho a 160 a cuia: na taberna da estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Vinho do Porto.
Vande-se superior vinho do Porto, em barris, muito proprio para casas particulares, e mesmo para engarrafar: no armazem de Mathias & Pinto, na travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se uma preta moça, de bom procedimento e muito bem prendada, he o que se póde desejar. a tratar na rua da Santa Cruz n. 38, de manhãa até 9 horas.

Pechincha para bahuleiros.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

--- Vende-se muito boa carne de toucinho e orelhas de porco a 120, e toucinho de Santos a 320, manteiga nova franceza a 640 a libra: na rua das Cruzes n. 20.

— Na taberna da praça da Boa-Vista n. 4, vende-se uma porção de fôrmas de velas de carnauba.

--- Vende-se um balcão proprio para taberna; para ver, nas lojas do sobrado da rua imperial n. 79, e para ajustar, na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.
Córtes de casemira mesclada de duas larguras, o córte de calça 2$500, dito para palitó 3$500.

Milho.
Vende-se milho novo, em saccos: no armazem de José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia n. 63.

— Vende-se gomma de araruta verdadeira, pelo diminuto preço de 800 rs. a libra, afiançando-se a qualidade: na rua Nova, taberna n. 71.

--- Vende-se um preto de meia idade, proprio para o serviço de casa, de sitio, ou ganhar na rua: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina.

--- Vendem-se camas de ferro para solteiro, muito facil de se armar e desarmar; tambem alugam-se mobilias completas e incompletas, com competentes fiadores: na loja de trastes de L. Pugi, na rua das Flores n. 11.

Grande sortimento de córtes de collete a 1$500.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, córtes de collete de casemira de todas as cores, e lindos gostos.

Casemiras de quadros e lisas, de cores, a 1$200 o covado.
Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, casemiras lisas e de quadros, fazenda propria para roupa de menino, e de muito gosto.

VENDEM-SE BARATO,
na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41: chales de merinó bordados a 8$000, ditos de dito bordados a velludo a 15$, ditos de dito liso 3$500, ditos bordados em 2 pontas 11$, córtes de collete de velludo 6$, chapeos de feltro muito finos 6$, ditos de massa, bôa fazenda, 7$, ditos de merinó com mola 5$500, córtes de chita com pinta de mofo 2$, lenços de seda muito finos 1$600, chita franceza muito fina, o covado 240, lenços com bico a 240, mussulina branca fina, o covado 340, luvas de pelica para senhora a 500 rs., chapeos de sol de seda a 7$, riscado francez, o covado 200 rs, dito inglez, o covado 160, córtes de cambraia de seda 5$000, ditos de brim de linho de cores a 1$500, ditos de casemira a 3$500, ditos de cambraia, fazenda fina a 2$400, e outras muitas fazendas, que pela quantidade não se póde mencionar. Dão-se as amostras com penhores.

Vende-se um cabriolet em bom estado e com os seus competentes arreios: no aterro da Boa-Vista n. 35,

Gomma do Aracaty.
Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Milho.
O dono da taberna grande ao lado da igreja da Soledade, avisa aos seus freguezes que de novo recebeu uma porção de saccos grandes com milho e feijão mulatinho, e arroz de casca, tudo o melhor possivel, e vende por menos que qualquer outro.

Milho.
Na rua da Guia, taberna n. 9, ha milho em saccos grandes, por preço commodo.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

--- Vende-se ou aluga-se por anno um sitio na estrada do Monteiro, o qual acaba de ser occupado pelo Sr. consul hespanhol; tem jardim ao lado, copiar, cocheira, estribaria, cacimba, quarto para criados, e com sahida para o rio, e todo murado: os pretendentes poderão dirigir-se a botica do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Milho e feijão.
Vendem se saccos com milho muito novo e feijão, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vende-se uma mulata na rua da Alegria n. 4, que cose, labyrintha e marca perfeitamente, lava e engomma, propria para vestir uma senhora, e trata com aceio e perfeição de todo o arranjo de uma casa.

Charutos.
Vendem-se na rua do Collegio, loja n 13, a 7$200 por milheiro, em massos de 50.

BARRIS VASIOS.
Vendem-se barris de 4.ª novos, chegados ultimamente de Lisboa: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum.

— Vendem-se brinquedos da puericia: Manual de 254 paginas, contendo dialogo em prosa e verso entre as lettras do alphabeto, Regras de moral, Grammatica portugueza, Doutrina christãa, modo de ajudar a missa, Taboada de pythagoras, Regras de civilidade ou manual do bom tom adoptado para uso das escolas de ambos os sexos 1$000, Revista da instrucção publica para Portugal e Brasil 160 rs., Compendio da historia romana pelo Sr. Dr. Dourmmont 500 rs., Regras em verso para arithmetica e para grammatica, com a dupla utilidade de facilmente se decorarem e lerem simultaneamente por ser o seu preço diminuto, 40 rs: na rua Nova, botica do Sr. Santos.

Toalhas.
A' rua do Crespo n. 16 B, chegou um sortimento completo de toalhas de linho e algodão para mesa, de diversos tamanhos, as quaes se vendem por modicos preços. Na mesma loja existem ainda algumas toalhas de puro linho, lisas e adamascadas, para rosto, e uma porção de guardanapos.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo.

Ao Canto
QUE ESTA' TORRANDO.
Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife
Ha um completo sortimento de fazendas por preços baratissimos, ricos cortes de seda de bonitos padrões a 22$000 e 25$000 reis, chales de toquim muito finos a 25$000 rs., ditos de merino bordados na ponta a 13$500, e muito finos a 20$ rs., ditos bordados de velludo a 14$ rs., mantas de seda de padrões bonitos a 7$, 8$ e 9$ rs. cada uma, chaly com listras de seda a 900 rs. o covado, ricos cortes de casemiras a 4$, 5$ e 6$ rs., e muito finos a 6$800 e 7$200 rs., pannos avelludados para cima de mesa, de padrões muito bonitos a 35$ rs. cada um, seda de cores com titulo de melindres de senhá a 1$ rs. o covado, seda branca a 1$400 rs. o covado, platilha de linho a 560 rs. a vara, cassas estampadas de cores fixas a 460 rs. a vara, luvas de seda pretas e de cores para senhoras a 1$600 o par, ditas para homem a 1$600 rs., setim preto macao a 2$900 e 3$ rs. o covado, panno fino preto a 2$500 3$, 4$, 5$, e 6$ rs., e muito fino que faz admirar a 7$200 rs. o covado, modernissimos cortes de vestidos para senhora, de baregé, de seda com lindos enfeites de froco a 35$ rs., lãas de muito bonitos gostos, e fazenda muito boa a 1$200 reis o covado, madapolões de diversas qualidades, e por preços commodos, mussulina branca a 300 rs. o covado, ditas de cores a 340, 360 e 380 rs. o covado, lenços de cassa estampados, de cores fixas a 140, 160, 180, 200 e 280 rs. cada um, e a duzia a 1$500 2$, 2$500 e 3$ rs., mantas pretas de seda a 9$500 e 10$500 rs., chapeos de sol para senhoras a 2$500 e 3$500 rs., ditos para homem a 6$500 e 7$ rs., ditos de mola a 5$400 rs., ditos de massa muito finos a 7$ rs., e muito mais fazendas; a ellas, venham conhecer a verdade do exposto: na mesma loja dá-se as amostras das fazendas, e tambem se leva amostra para casas de familias.

Lavatorios de ferro.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n 36, armazem.

Sal do Assu'
Vende-se a bordo do brigue Maria Luzia, fundeado no quadro da carga, amarrado ao arrecife, a preço commodo, a tratar com Antonio de Almeida Gomes, no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SAPATOS DO ARACATY,
dos melhores que tem vindo a esté mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

--- Vende-se ou aluga-se para passar a festa um sitio junto a povoação da Varzea, com bastantes arvores de fructo, com casa grande: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

NOVO RAP .
Recommenda-se aos amigos da boa pitada o excellente rapé novo princeza, chegado do Rio de Janeiro pelo ultimo vapor, e se acha á venda a 1$000 a libra: nas lojas n. 4 da praça da Independencia, e n. 5 da rua do Crespo ao pé do arco.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, chá de familia a 800 rs. a libra, dito do Rio muito fino a 1$800 rs., dito da India a 2$200 rs., toucinho de Santos a 240 rs a libra

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Ao Preguiça
QUE ESTA' QUEIMANDO.
Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, ha um completo sortimento de fazendas que se vendem por preços baratissimos, notando-se entre ellas mussulinas brancas finas a 320 rs. o covado, ditas finas a 400 rs., ditas de côr a 360, ditas muito finas a 400 rs., riscados monstros de lindos padrões a 220 rs. o covado, chitas francezas escuras de lindos padrões e cores fixas a 260, ditas ditas de padrões claros e miudinhos a 280, ditas muito finas a 300 rs., tapetes para sala a 3$800, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$000 cada uma, cambraias francezas de lindos padrões e cores fixas a 480 rs. a vara, cassas organdys de cordão e de lindos padrões a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas a 600 rs. a vara, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, córtes de casemira de lindos gostos a 5$500, ditos finos a 6$, lãazinhas de quadros proprias para calças e palitós a 560 o covado, riscados francezes de quadros a 240 o covado, córtes de brim de puro linho e lindos padrões a 2$400 e 2$600 cada um, córtes de castor encorpado para calça a 1$440, ditos de brim escuros para calça a 1$600, chitas escuras e de diversos padrões 160, 180 e 200 rs. o covado, chales de merinó de todas as qualidades, lisos e bordados por baratissimos preços, casineta preta muito fina a 1$200 o covado, ricos córtes de setim bordado para colletes a 4$ cada um, cobertores para escravos a 700 rs., lenços de seda de lindos padrões a 2$000 cada um, e outras muitas fazendas que todas se vendem por baratissimos preços, e se darão as amostras com penhores.

--- Vende-se um sitio na Torre a beira do rio: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

VENDE-SE
na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

CAMAS DE FERRO
Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Breu.
Barris com breu: no armazem de Tasso Irmãos.

CEMENTO.
Vende-se cemento, tanto em barrica como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 25, ha para vender, por preços modicos, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Enchadas portuguezas.
Cochins de linho para montaria.
Coeiros de barra.
Muito superior couro de lustre.
Tintas de cores, preparadas.
Balanças decimaes.
Muito rico e superior papel para forro de salas.
Superiores charutos da Bahia.
Fumo em folha.
Pedras de lousa proprias para mesas de cosinha.

—Vendem-se cortes de cassa escosseza a 2$560: na rua do Crespo n. 25.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro
Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Chapeos de Italia.
Vendem-se superiores chapeos de Italia, recentemente chegados, a preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.
Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

relogios.
Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia defronte da Relação, venda n. 28 de D. S. Campos, vende-se e aluga-se, superiores bichas hamburguezas, em porção e a retalho.

— Vende-se na rua da Cadeia n. 28, superior presunto portuguez inteiro a 440 rs., e mais objectos por preço commodo.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.
Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.
Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

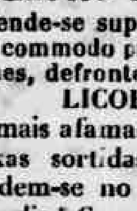
SECRETARIAS.
As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

Algodão monstro.
Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO
Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Na rua do Trapiche n. 11, vende-se por preço commodo o seguinte:
Champanha em caixas de duzia, da bem acreditada marca de Comte de Marcuil a 36$ a caixa.
Champanha caixas de duzia da bem acreditada marca estrella a 30$, vinho Bordeaux em caixas de duzia, cognac, garrafas vasias em caixas de duzia e verdete em barris, tudo por preço muito commodo.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.


Sellins e relogios.
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Carne secca do Ceará.
Vende-se superior carne secca do Ceará, por commodo preço: no armazem de Luiz Annes, defronte da alfandega.

LICORES SUPERFINOS
da mais afamada fabrica da Eupora, em caixas sortidas de varias qualidades: vendem-se no escriptorio de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche n. 16.

relogios de patente
inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

MECANISMO PARA ENGENHO
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.
Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedidos do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec- mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.
—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.— Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

VENDE-SE
Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Brim de vella e brinzões.
Lonas e cabos da Russia.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Clavinotes.
Pedras de marmore prra mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

PARA OS DENTES.
Elixir contra as dores de dentes, o melhor que tem apparecido, do habil dentista........ que se demorou alguns dias nesta praça, e seguio para o Rio de Janeiro; e vendo o bom resultado que tirou, fez um deposito na praça da Independencia n. 4. Preço 1$000 cada vidro.

Escravos fugidos.

--- No dia 11 do corrente mez de setembro, do engenho Queimadas, freguezia de Santo Antão, fugio o escravo Bernardo, crioulo, idade de 18 a 20 annos, bem apessoado, cara redonda e lustrosa, pés seccos, e em um delles falta-lhe a unha do dedo grande, e he canhoto, e mais que tudo um signal muito evidente, que he ter uma cicatriz nas costas da mão direita, sahio com trouxa de roupa fina e algodão, chapéo de couro, e alparcatas de que sempre usa; suppõe-se ter tomado a direcção de Caruaru' por ter muita inclinação ao serviço de vaqueirice, nesta praça aonde tem estado muitos tempos, ou mesmo qualquer outra parte, pelo que o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e conducção ao supradito engenho, aonde será recompensado com 100$ reis.—Padre Antonio Vieira de Mello.

Attenção.
No dia 23 de agosto proximo passado, fugio do engenho S. João, freguezia do Porto Calvo, o escravo crioulo de nome Damião, idade 25 annos pouco mais ou menos, bem ladino, barbado, com suissas, baixo e grosso, levando comsigo 400$ rs. em dinheiro, e um potro rodado de segunda muda: tem mãi, e uma mana, moradores nesta praça em Fora de Portas, e suppõe-se que por onde anda intitula-se por forro: quem o pegar, leve-o nesta praça a Joaquim José Ramos, na rua Augusta, casa defronte da de n 17, ou no supradito engenho de seu senhor Jacintho Affonso de Mello, que será generosamente recompensado.

200$000 de gratificação,
a quem pegar os escravos crioulos, Laurentino e Manoel, por antonomasia barbeiro: o primeiro de idade 25 annos, alto, não muito fornido, rosto comprido, sem barba, bem parecido, e muito pachola, levou chapéo do Chili, e gosta de trajar bem: o Manoel tem a mesma idade, e he mais escuro que o Laurentino, estatura baixa e bem fornido, rosto redondo e bem parecido, pernas grossas, pés bem feitos, traja calça e jaqueta, e levou chapéo de palha da Italia; tem cicatrizes nas costas como sello de suas proezas: levaram em sua companhia um moleque de nome Alexandre, que com elles aprendia o officio de pedreiro, cujo officio sabem perfeitamente ditos escravos: a pessoa que apprehender qualquer destes escravos e os entregar na cadeia da cidade do Recife, ou os conduzir ao engenho Boa-Esperança, na freguezia do Limoeiro, receberá a dita gratificação e mais despezas que fizer.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por ja ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- No dia 15 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, desappareceu um negro por nome Clemente, com os signaes seguintes: levou calça de algodão azul e camisa preta, continu'a a embriagar-se, quando se lhe pergunta alguma cousa, responde sempre de vista fincada no chão, tem muita marca de bexiga pelas pernas ainda muito de fresco e algumas pelo rosto, está principiando a barbar: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem a seu senhor, no botequim da rua larga do Rosario n. 27, que será recompensado generosamente.

--- Em 7 do corrente mez desappareceu o escravo Candido, crioulo, official de pedreiro, idade 25 annos, alto, côr preta, cara um tanto larga, olhos carnudos, tem uma cicatriz em uma das mãos, proveniente de um panaricio: quem o pegar, pode o conduzir ao aterro da Boa-Vista, segundo andar do sobrado n. 53, ou a casa do Sr. Rufino José Correia de Almeida, que será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857